

DEFESA DE ESPINHO

MUNICÍPIO DE ESPINHO
BIBLIOTECA MUNICIPAL

DIRECTOR: ÁLVARO GRAÇA • FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS • SEMANÁRIO - ANO 55.º - N.º 2898 • QUINTA-FEIRA, 22 DE OUTUBRO DE 1987 • PREÇO: 30\$00

OS MAUS AGENTES DO PODER LOCAL

Para assinalar o 10.º aniversário do Poder Local, a respectiva comissão organizadora promove um concurso destinado aos jornalistas da imprensa diária e colaboradores da imprensa regional, visando distinguir o autor do melhor trabalho sobre o referido tema.

Com alguma frequência, a acção do Poder Local tem sido alvo de rasgados elogios por parte de membros do governo e do próprio Presidente da República. É um facto que às autarquias se deve muito do desenvolvimento local, em diversos sectores, na última dezena de anos.

Reconhece-se, no entanto, que nem todos têm servido capazmente as autarquias, uns por incapacidade de gestão, outros por má vontade política e outros, ainda, por deficiência de carácter. Nas juntas de freguesia, como nas câmaras municipais, nem todos se aproveitam...

Os grandes responsáveis por esta situação são os partidos políticos. Como qualquer outra associação, também os partidos não se preocupam em saber do passado dos novos aderentes. Uns e outros apenas se preocupam com a quantidade e não com a qualidade. No clube de futebol, no grupo folclórico ou noutra qualquer associação, quanto mais, melhor. O importante é que não haja atrasos na cotização mensal.

São poucos assim os partidos ditos políticos. O que interessa é que haja gente que por altura de eleições seja capaz de colar cartazes e dê um «jeito» em botar faladura nos comícios. As compensações vêm a seguir. Assegurados uns tantos lugares nas juntas de freguesia e nas câmaras municipais, assim como nas respectivas assembleias, e ei-los, os mais «importantes», a tomar assento nos lugares que lhes competem.

Não poucas vezes os interesses das terras e suas instituições são relegados para segundo plano. Importa evitar, antes de tudo, que as ideias dos outros vinguem, mesmo que estas sejam as mais sensatas, as mais válidas.

Constituem espectáculo vergonhoso algumas reuniões públicas em que participam esses maus representantes do povo. De espírito balofo, inchados de peito e pescoço bem esticado, eles preocupam-se em ser vistos e ouvidos pela galeria, muito mais quando deste lado se encontram jornalistas a fazer a cobertura do acontecimento. É a oportunidade de verem os seus nomes estampados nas gazetas...

Não. Decididamente não estamos interessados em participar no concurso que serviu de mote para estas notas. A ideia que temos de certos «políticos», uma vez expressa, poderia levar o júri a conclusões apressadas e injustas, reprovando o nosso trabalho. E nós, sinceramente, não estamos contra o Poder Local, mas contra alguns dos seus agentes...

ÁLVARO GRAÇA

EDP: BOM UM ACORDO IGUAL AO DO PORTO

Dívida esquecida, recuperação gradual do tarifário e Serviços Municipalizados de Energia continuando na dependência da Câmara — este o acordo celebrado entre o Porto e a EDP e que só aguarda a «bênção» governamental. Um acordo que pode e deve ter um «irmão» em Espinho.

ERA BOM PARA ESPINHO

Espinho aceitaria um acordo com a EDP em termos idênticos ao há dias celebrado entre a distribuidora nacional de energia e a autarquia portuense — acordo esse que aguarda ratificação por parte do Governo. Quem no-lo disse foi o vereador Valdemar Ribeiro, o autarca que tem seguido mais de perto estas questões e que em Agosto passado rubricou um protocolo com a EDP, que esta entretanto viria a denunciar.

O acordo entre o Município portuense e a EDP «faz desaparecer» o problema da astronómica dívida daquela autarquia à fornecedora de energia, a qual ronda já os 35 milhões de contos. Segundo a última edição do «Expresso», a dívida seria pura e simplesmente perdoadada; para o vereador Valdemar Ribeiro, o que se passaria seria que o Governo chamaria a si o pagamento de tal dívida.

Como quer que seja, a novidade neste acordo reside no desaparecimento da figura do «congelamento» que na prática era encaráda pelos municípios devedores como um arrumar da dívida mas que na realidade não oferecia garantias que assim viesse a ser.

RECUPERAÇÃO SUAVE DO DEGRADADO TARIFÁRIO

Outro dado importante deste acordo do Porto com a EDP é que a recuperação do degradado tarifário só se iniciaria a 1 de Abril de 1988 e estender-se-ia para os consumidores mais débeis economicamente, por um período de dez anos.

Esta cláusula agrada também ao vereador Valdemar Ribeiro que vê aí uma forma eficaz de se acautelarem os interesses dos espinhenses.

Agradaria também a Valdemar Ribeiro que os Serviços Municipalizados continuassem a ser administrados pela autarquia, como acontecerá no caso do Porto, se o Governo ratificar o acordo agora celebrado. Para o nosso interlocutor, as vantagens, em termos de conservação da rede, são inegáveis, pois a pesada estrutura da EDP não deixa resolver problemas pontuais com a rapidez que se desejará.

No entanto, o autarca por nós ouvido diz que isso implica da parte da EDP uma facturação da energia fornecida a preços que permitam aos Serviços não perder dinheiro com a recuperação gradual do tarifário.

ESPINHO (TAMBÉM) RECLAMA

ÁREA METROPOLITANA DO PORTO DEPRESSA... E COM MEIO\$



Nas voltas que a regionalização tem dado no ventre da mãe — está difícil o parto... — um novo desenvolvimento acaba de registar, com o Município de Espinho e mais oito a reivindicarem prioridade para a constituição da Área Metropolitana do Porto (AMP).

De facto, há dias, o Dr. José Manuel Gomes de Almeida e os seus pares das câmaras de Gondomar, Maia, Matosinhos, Porto, Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Valongo e Vila Nova de Gaia, reuniram-se na «cidade invicta» e desse encontro saiu uma declaração em que os autar-

cas reclamam ao Governo que, além de dar prioridade à AMP, canalize para ela os meios financeiros necessários à resolução dos problemas que a afectam.

A declaração aprovada pelos nove presidentes de câmara solicita que a futura AMP possa contar, sobretudo, com mais meios financeiros providos do FEDER — Fundo Europeu para o Desenvolvimento Regional. Consideram os autarcas que no Grande Porto há graves problemas estruturais, que exigem programas plurianuais de investimentos. «Nesse sentido, o Governo deverá articular as suas decisões em matéria de investimentos estratégicos, sua programação e implementação concreta com os municípios, numa perspectiva de compatibilização do interesse nacional com o interesse metropolitano».

A presença do chefe da edilidade local nesta reunião com estes fins significa que Espinho volta a abraçar a ideia de se unir ao Grande Porto numa futura região administrativa.

A tese sempre teve entre nós muitos adeptos mas uma certa pressão das cúpulas partidárias em Aveiro e as características de um projecto para a AMP que em tempos foi posto a debate público, fizeram com que a Assembleia Municipal produzisse uma deliberação de sentido inverso.

Vejamos, entretanto, o texto integral da declaração aprovada pelos 9 presidentes de câmara:

«A Área Metropolitana do Porto (AMP) é uma área de grande concentração demográfica e

(Cont. na pág. 6)

SOCIALISTAS PEDEM A ROLANDO QUE REGRESSE À CÂMARA

Na anunciada reunião de sexta-feira, 16, os socialistas solicitaram a Rolando de Sousa que retome as suas funções na Câmara, «face ao papel que tem desempenhado como autarca, que tem suscitado um grande movimento de simpatia pelo modo como tem exercido o seu mandato».

O Comunicado saído dessa reunião é o que a seguir damos na íntegra:

«Os militantes socialistas da Secção de Espinho, reunidos em Assembleia Geral realizada em 16 do corrente, tiveram oportunidade de analisar a actividade desenvolvida pelos seus autarcas, nomeadamente no Executivo Camarário.

(Cont. na pág. 6)

ESPINHO TEM BONS BOMBEIROS

— CONSIDERA O COMANDANTE FAUSTINO

PÁGINA 9

«PRESO POR TER CÃO...»

Enquanto a Escola Secundária do Dr. Manuel Laranjeira tinha a vedação destruída, choviam as queixas porque os marginais entravam no estabelecimento de ensino e faziam das suas; agora que a vedação está reposta e as entradas na escola são controladas, há alunos que consideram a «Manuel Laranjeira» uma espécie de prisão...

Disto se fala na página 3, onde também se dão pormenores do projecto «Escola Cultural», a implementar naquele estabelecimento de ensino.

... PRESO POR NÃO TER»

A DANÇA DOS PREÇOS

NA FEIRA SEMANAL

DATA	FRUTOS	LEGUMES		
ULTIMA	Banana	180\$00	Alhos	400\$00
	Castanha	100\$00	Cebola	50\$00
	Diospiro	75\$00	Cenoura	35\$00
	Laranja	120\$00	Couve branca	50\$00
	Limão	100\$00	Couve-flor	70\$00
	Maçã	30\$00/70\$00	Couve-penca (pé)	30\$00
	Maracujá	100\$00	Espinafre (molho)	40\$00
	Nozes	350\$00	Nabiças	75\$00
	Pêra	50\$00	Nabos	30\$00
	Romã	100\$00	Pimento	100\$00
	Tângerá	70\$00	Salsa (ramo)	10\$00
			Tomate	100\$00

Em Congosta, Anta, a «má-língua» parece querer transformar uma simples morte súbita num caso de intoxicação por medicamentos. Amanhã, sexta-feira, saber-se-á o resultado da autópsia e tirar-se-ão todas as dúvidas.

MÁ-LÍNGUA «ALIMENTA-SE» DE UMA MORTE SÚBITA

Só amanhã, sexta-feira, se deve conhecer o resultado da autópsia a João Boaventura de Oliveira Sousa, de 28 anos, casado, carpinteiro, morador em Congosta, Anta, que foi encontrado morto na sua residência ao princípio da tarde da última quinta-feira.

Os dados antontem recolhidos pela reportagem de «Defesa de Espinho» junto da família indiciam que a morte terá resultado de causa natural mas na vizinhança circulava o boato de que teriam sido administrados medicamentos deteriorados ao João.

«Isso é mentira!», comentava a sogra do falecido, quando



O João Boaventura, que a morte levou aos 28 anos de idade

confrontada com esses boatos, enquanto o marido acrescenta que o único medicamento que tinha dado ao João fora comprado momentos antes. Era um supositório próprio para febres e dores, comercializado sob a marca «Dolviran». Isto porque, segundo nos foi explicado, o João encontrava-se com problemas de garganta e, por consequência, com temperatura. Era, aliás, esse o único problema de saúde que se lhe conhecia.

AUTÓPSIA POR CAUSA DA MÁ-LÍNGUA

Precisamente «por causa da má-língua do povo é que eu

quis que o João fosse autopsiado», diz-nos, por seu turno, a esposa do falecido, que fica com uma menina de 2 anos e um rapaz de 7 a seu cargo, estando ainda grávida de 2 meses e sem garantias de ter meios financeiros para poder subsistir.

O João preparava-se para emigrar para Espanha, mais precisamente para as Ilhas Canárias, onde continuaria a sua profissão de carpinteiro. No dia da sua morte, era para se deslocar ao consulado espanhol no Porto, a fim de tratar de papelada mas o temporal desse dia levou a mulher a aconselhá-lo a ficar em casa, o que fez.

A mulher deslocou-se, entre-

tanto, a casa da mãe — ali a dois passos — e quando voltou já o João, estirado na cama, se encontrava quase morto. «Quando lá cheguei — diz o sogro — ainda o vi revirar os olhos, mas morreu logo».

O João foi-nos descrito pelos sogros como «uma jóia de rapaz, sempre metido em casa», que «quase nunca ia a um café». O sogro aponta para a sua casa e diz: «Foi ele que fez isto em grande parte. Era, de facto, uma jóia de rapaz».

Na vizinhança, essa tese é-nos confirmada. Uma anciã, para quem a causa da morte do João teria sido «asfixia com uma pastilha que tomou», disse-o também uma excelente pessoa.

PSP DE ESPINHO DESCOBRE «ARSENAL» DE PEÇAS DE MOTORIZADAS

CASOS

A PSP de Espinho capturou, no passado sábado, um ladrão de motorizadas (supunha-se ser uma quadrilha) que procurava há longa data.

Com efeito, averiguações que se têm vindo a efectuar há vários dias levaram a PSP local à descoberta de Manuel Joaquim Moreira da Rocha, de 39 anos de idade, solteiro e sem profissão, morador na Rua 16, em Espinho, que se tem dedicado ao furto de motorizadas, as quais desmanchava de imediato, tendo vendido algumas a um garageiro da Rua 16 (conhecido por «António garageiro»). A família deste último viria a alertar a PSP que se deslocou à oficina onde apreendeu algumas motorizadas, indo buscar as restantes a casa do autor do furto.

Os veículos (todos em peças) serão entregues ao Tribunal de Instrução Criminal de Vila Nova de Gaia que, por sua vez, as entregará aos legítimos proprietários. Segundo apuramos junto da PSP de Espinho, existem mais de 15 lesados (todos eles já haviam, a seu tempo, apresentado queixa contra o furto da respectiva motorizada) que foram já convocados para identificação dos veículos. Veículos que — subemos na PSP — são ainda considerados material novo. Senão vejamos: uma das motorizadas (com apenas 120 quilómetros) foi comprada e registada no dia 14 e a 17 não passava de um monte de peças. A Esquadra da PSP de Espinho, enquanto decorre o processo, mais parece um arsenal de peças de motorizadas.

ATROPELAMENTO DE PEÃO

Hematomas na região frontal e escoriações na região dorsal, sofreu o jovem Manuel Fernando Fernandes Ribeiro, de 13 anos

de idade, estudante e morador em Espinho, ao ser atropelado, na passada sexta-feira, quando circulava na Avenida 24, entre as ruas 33 e 35. O veículo que o atropelou, o motociclo de matrícula 3 OVR-88-40, era conduzido pelo seu proprietário Alberto Francisco Andrade, de 78 anos, casado, electricista de profissão e morador em Ovar.

Também um jardineiro da Câmara Municipal de Espinho, António Pereira Vieira, com 47 anos, residente em Paramos, viu-se envolvido num acidente, na passada semana, que lhe provocou ferimentos ligeiros. O acidente ocorreu na Estrada Nacional 109, ao quilómetro 19, 450, tendo sido interveniente o ligeiro de passageiros GU-17-40, conduzido por Celestino Loureiro da Rocha, de 49 anos de idade, casado, industrial, e morador em Anta. António Vieira circulava de bicicleta. Ambos os veículos sofreram danos.

ESCAPELADAS EM S. FÉLIX E ANTA

Depois da escapelada do resto promovida pelo rancho paramense «Recordar é Viver», dois outros grupos da região prepararam idêntico evento.

Já no dia 31, é a vez do Rancho Folclórico de S. Félix da Marinha. A escapelada realiza-se pelas 21 horas na casa de lavrador de Joaquim Ramos, ao Largo da Igreja, naquela freguesia.

O programa inicia-se com a escapelada e cantares tradicionais. Segue-se distribuição de castanhas, bolo quente e vinho americano. Depois, haverá danças regionais e cantares ao desafio.

A outra escapelada é a do Rancho Nossa Senhora dos Altos Céus e realiza-se a 6 de Novembro próximo.

AUTO-VIAÇÃO DE ESPINHO VAI TIRAR AUTOCARROS DA RUA

Os automobilistas protestam, os moradores também e Câmara e Polícia têm ali um quebra-cabeças. Para desagrado de todos, da própria empresa incluída, a situação arrasta-se há longos anos mas, em breve, vai acabar. Referimo-nos à utilização das ruas de Espinho como «garagem» dos autocarros pertencentes ao operador de transportes colectivos de passageiros sediado nesta cidade, a Auto-Viação de Espinho, Lda., (AVE). De facto, e segundo informações colhidas antontem pela nossa reportagem, a concessionária vai resolver o problema do estacionamento das suas viaturas, com a

construção de instalações para o efeito, num terreno já adquirido na Rura de Mirois, em Silvalde. Nessas instalações — apurámos ainda — funcionará também a oficina daquela operadora de transportes, em substituição da existente na Rua 62, próximo do cruzamento com a Rua 20.

No entanto, a AVE manterá a sua gare na Rua 15 como ponto de partida e chegada das suas carreiras. O informador por nós contactado não soube precisar quando arrancarão as obras das instalações em Mirois mas adiantou que o projecto já está em execução.

SOLVERDE: COTAÇÃO NAS BOLSAS

Segundo uma fonte da administração, a Solverde pediu já a admissão da cotação dos seus títulos nas bolsas de valores do Porto e Lisboa.

Como se sabe, a partir do próximo dia 28, os accionistas desta empresa poderão substituir os antigos títulos pelos novos, recebendo 20 acções por cada acção possuída.

O processo de admissão à bolsa é liderado pelo Banco Português de Investimentos, SA.

A Solverde é a actual concessionária do Casino de Espinho e o seu capital está distribuído por mais de 600 accionistas, não possuindo nenhum deles, individualmente, mais de 16,5 por cento.

«DEFESA DE ESPINHO»

A MAIOR AUDIÊNCIA DA REGIÃO

ALHEIRAS CERIZ

«AS MELHORES DE MIRANDELA»

Distribuidor Exclusivo

«MERCEARIA SANTOS»

Albino Oliveira dos Santos

Rua 22 n.º 513 — ESPINHO — Telefone: 720349

EMPREGADO DE ESCRITÓRIO

Admite-se empregado de escritório com conhecimentos do POC, serviço militar cumprido e carta de condução.

Contactar **FÁBRICA VISÃO, LDA.**
PAÇOS DE BRANDÃO — Telefone 7642011

NO ANTIGO LICEU

«ESCOLA CULTURAL» COMBATE «ESCOLA PARALELA»

O nosso jornal deu a notícia em primeira mão: a Escola Secundária do Dr. Miguel Laranjeira viu considerado como «fora-de-série» um seu projecto de iniciativas extracurriculares para completar a formação dos seus alunos.

O Ministério da Educação tinha sugerido às escolas primárias, preparatórias e secundárias do país a apresentação de projectos deste tipo e o que o antigo liceu espinhense fez chegar ao departamento governamental de Roberto Carneiro destacava-se, na verdade, de entre os demais — e eram 150. Assim, o «Manuel Laranjeira» foi incluída num lote de 20 escolas que receberam «luz verde» para levar essa iniciativa por diante e cinco dos seus professores foram convidados para uma acção preparatória, que decorreu na Universidade de Évora.

Depois disso...

Maria Ricardo, presidente do conselho directivo daquele estabelecimento de ensino, diz como as coisas evoluíram:

... Depois disso, «iniciámos a reformulação do projecto que visa, naturalmente, o seu enriquecimento», tendo por base a experiência de professores desta escola em acções idênticas.

Maria Ricardo recorda, com efeito, que a sua escola tem sido particularmente activa em matéria de acções extracurriculares. Pelo menos nos últimos anos, um sem número de actividades não lectivas têm sido levadas por diante e as faces mais visíveis deste trabalho — se quisermos, as faces mais publicitadas — têm sido as semanas culturais com que se encerraram os anteriores anos lectivos.

Precisamente porque o pro-

jecto está a ser reformulado, a presidente do conselho directivo da «Manuel Laranjeira» prefere não avançar todos os pormenores que conhece, mas sempre vai dizendo que a ideia assenta na dinamização de vários núcleos ou clubes em áreas que vão do desporto às artes.

Mais concretamente, o vôlei, a natação e as artes marciais merecerão uma atenção especial. Do mesmo modo, as acções incidirão também em subáreas como a pintura e escultura, serigrafia, cerâmica e cinema de animação. Ainda a destacar núcleos de electrónica, história e etnografia, bem como de comunicação social.

A dinamização de todo este projecto está a cargo de professores mas Maria Ricardo faz questão de sublinhar que também alunos poderão dar

aqui a sua colaboração.

Porquê, afinal, tudo isto? Denominado «Escola Cultural», este conjunto de activi-

dades extracurriculares visa «agarrar» o aluno à escola: pretende fazer concorrência aquilo que Maria Ricardo de-

signa por «escola paralela»: o computador, a TV, etc.

Jaime Gabriel de Jesus

«PRESO POR TER CÃO...»

«Preso por ter cão, preso por não ter». Enquanto a Escola Secundária do Dr. Manuel Laranjeira tinha a vedação destruída, choviam as queixas porque os marginais entravam no estabelecimento de ensino e faziam das suas; agora que a vedação está reposta e as entradas na escola são controladas, há alunos que consideram a «Manuel Laranjeira» uma espécie de prisão...

Conta um professor que, antes da reposição da vedação, se registaram mesmo casos que exigiram intervenção policial, uma vez que alunas chegaram a ser agredidas por estranhos à escola. Daí que a direcção do estabelecimento de ensino tivesse feito das tripas coração para conseguir os meios financeiros que permitissem repor a vedação. Mas isso por si só não seria suficiente e assim foi decidido (aliás, no seguimento de uma determinação do Ministério) fechar todos os portões, à excepção

de um (este controlado por um porteiro), nos períodos de aulas. Ai vieram as críticas dos alunos que não gostam de «prisões»...

Diz-nos um professor a propósito: «Esses alunos, que fazem essas críticas, querem o muro para evitar que a irmazinha venha a ser agredida, mas já não o querem para poderem sair...»

Mas, na «Manuel Laranjeira» há outros alunos que dirigem mais críticas à escola. Por exemplo, esta: que não lhes permitem namorar no pavilhão polivalente e nos recreios. A este propósito, o professor que temos vindo a citar comenta: «Namorar podem; o que não podem é fazer cenas «eventualmente». Podem fazer aqui o que fariam, por exemplo, frente aos pais...»

J. G. J.

MAIS INICIATIVAS PARALELAS NA EDIÇÃO 87 DO CINANIMA

A décima primeira edição do Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho — Cinanima 87, decorrerá entre 10 e 15 de Novembro, numa Organização da Cooperativa de Acção Cultural Nascente. O festival deste ano principiará uma semana mais cedo, dada a multiplicidade de manifestações paralelas que estão programadas.

Cerca de 130 filmes oriundos de países dos cinco continentes estão já inscritos no Cinanima 87. Um Júri de Selecção especialmente constituído para o efeito encontra-se a fazer a triagem entre as películas que irão a concurso e aquelas que serão projectadas extracompetição. Depois, no decurso do certame, será um Júri Internacional, onde avultam nomes im-

portantes do cinema animado e da sétima arte em geral, que procederá à escolha dos melhores em cada categoria.

Ainda no âmbito das projecções haverá retrospectivas da obra do checoslovaco Jiri Barta (membro do Júri Internacional e autor da longa-metragem «O Flautista», premiada no Cinanima 86), do cinema de animação ibérico e também da produção italiana.

Mas o Festival de Espinho caracterizou-se, tanto no país como no estrangeiro, por não se limitar a mostrar filmes da mais recente produção. O Cinanima 87 vai ser, muito provavelmente, o melhor exemplo disso mesmo em onze anos de história, feita em torno do único certame do género que mundialmente tem lugar.

Um ciclo de conferências intitulado «Cinema de Animação: Técnica e Perspectivas», a proferir pelo professor belga Gaston Roch, da Academia de Belas-Artes de Charleroi, é uma das muitas iniciativas paralelas do Cinanima 87. Este ciclo será integrado por

seis conferências, acompanhadas pela projecção de quatro dezenas de filmes, e terá lugar entre 1 e 8 de Novembro.

No fim-de-semana anterior ao festival propriamente dito, de 6 a 8 de Novembro, realiza-se a segunda edição da Animatona portuguesa, que é simultaneamente a segunda edição europeia. Autêntica maratona do cinema animado, em que os participantes têm de fazer um filme em regime de trabalho intensivo, estimulando o espírito de grupo, a Animatona será este ano orientada pelo autor da ideia original, o canadiano André Leduc.

Ainda no campo pedagógico e formativo haverá, um concurso/atelier do cinema de animação destinado a estudantes de escolas secundárias, bem como projecções especiais para alunos de escolas primárias e preparatórias.

Outras iniciativas, tais como exposições ou a antestreia de uma importante longa-metragem norte-americana, estão previstas para a edição de 1987 do Cinanima.

A MUITO CURTO PRAZO

LINHA DO NORTE COM COMUNICAÇÕES RÁDIO

O tão desejado sistema de comunicação rádio nos serviços dos Caminhos-de-Ferro Portugueses (CP) vai ser, muito em breve, uma realidade na Linha do Norte — soube «Defesa de Espinho» junto de fonte daquela empresa pública.

Para já, na linha do Norte está prevista a implantação do controlo automático de velocidade, obra a começar em Janeiro do próximo ano e avaliada em dois milhões de contos. Mais tarde, far-se-á a instalação do sistema de comunicação rádio, entre os postos de comando ou estações e os comboios.

A Linha do Norte, bem como a de Sintra, mereceram prioridade por parte da CP, por se tratar de uma via com grande intensidade de tráfego e que dá, actualmente, maior viabilidade técnica. Estes empreendimentos inserem-se num plano de acções a iniciar ainda este ano pela CP, plano que conta com o apoio do Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações e que está orçado, em termos globais, em dezasseis milhões de contos.

Note-se que 207 passageiros-de-nível estão a ser alvo de um programa de automatização desde 1986 e que deve estar concluído no próximo ano, no valor de dois milhões e meio de contos.

Com estes projectos, e segundo a nossa fonte, pretende a CP «atingir um nível de qualidade desejável e um reforço dos seus padrões de segurança no serviço que presta». Quanto a material circulante e a aquisição de novas carruagens, locomotivas e vagões é um projecto a médio

prazo que está a ser apreciado pelo Governo e pelo gabinete da tutela.

O controlo automático de velocidade, agora projectado, é uma necessidade, se atendermos que em breve, a linha férrea será alargada entre Aveiro e Porto de duas para quatro vias, e procede-se à construção de uma nova ponte férrea sobre o Rio Douro. Concluído este projecto, será a vez da implantação do sistema de comunicações da rádio, actual pretexto para constantes acusações à CP sempre que se registam acidentes. Rezemus para que estas importantes obras não fiquem só no plano de intenções.

Margarida Fonseca

PSD DISTRIAL: ELEIÇÕES REPETEM-SE

Duas listas vão disputar as eleições para a Comissão Política Distrital do PSD, a realizar amanhã, em repetição do sufrágio de Fevereiro passado. Nessa ocasião, uma das listas venceu apenas com um voto de diferença e o acto viria a ser impugnado.

O secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, Oliveira e Costa, está à frente de uma das listas concorrentes. A outra é liderada por Jorge Leite da Silva e inclui um espinhense — o dr. Amadeu José Morais.

AGENDA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

DIA	FARMÁCIA	MORADA	TELEFONE
22	Santos	Rua 19, n.º 263	720331
23	Paiva	Rua 19, n.º 319	720250
24	Higiene	Rua 19, n.º 293	720320
25	Grande Farm.	Rua 62, n.º 457	720093
26	Teixeira	Avenida 8	720352
27	Santos	Rua 19, n.º 263	720331
28	Paiva	Rua 19, n.º 319	720250

TELEFONES ÚTEIS

Bombeiros Voluntários de Espinho	720005
Bombeiros Voluntários Espinhenses	720042
Hospital de Espinho	720327
Polícia de Segurança Pública	720038
Guarda Nacional Republicana	720035
Táxis da Graciosa	720010
Táxis do Largo da Câmara	723167
Rádio-Táxis Costa Verde	720118
Rádio-Táxis Unidos de Espinho	722232
Repartição de Finanças	720750

Câmara Municipal	720020
Junta de Freguesia de Espinho	724418
Registo Civil e Predial	720599
Tribunal da Comarca	722351
Estação de Correios	720335
«Defesa de Espinho»	721525

CÂMBIOS (EM NOTAS)

África do Sul	- Rand	55\$10	61\$10
Alemanha	- Marco	78\$20	79\$40
Bélgica	- Franco	3\$561	3\$811
Brasil	- Cruzado	1\$350	2\$350
Canadá	- Dólar	108\$45	110\$95
Espanha	- Peseta	1\$167	1\$287
E.U.A.	- Dólar	139\$95	143\$45
Finlândia	- Marca	32\$35	32\$95
França	- Franco	23\$40	24\$10
Holanda	- Florim	69\$50	70\$60
Itália	- Lira	\$098	\$113
Inglaterra	- Libra	235\$40	239\$90
Suécia	- Coroa	22\$20	22\$70
Suíça	- Franco	94\$30	95\$80
Venezuela	- Bolívar	3\$411	4\$411

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

FERNANDO RODRIGUES LIMA

Distribuidor de papéis COLOWALL, com novas colecções para 1987 e 1988, acabadas de sair. Vimura, Parêta, Parati, etc.

-DESCONTOS ESPECIAIS A EMPREITEIROSTrav. da Rua 5 (traseiras da garagem Sousa) • Telefone 721739
— ESPINHO —

O FORNO DE ESPINHO

GOMES & PEREIRA, LDA.

Rua 19, n.º 1.278 — ESPINHO — Telef. 725338

Especialidades em:

PÃO D'ÁGUA, PÃO CENTEIO, PÃO HOLANDÊS

SIMON, S. A.

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

RUA 28, N.º 574 — TELEF. 725454 — 4500 ESPINHO

RETRATOS DE ARTE

Foto Artis

ESTÚDIOS COM MONTAGEM ELECTRÓNICA PARA FOTOGRAFAR CRIANÇAS GRANDE ESPECIALIDADE EM REPORTAGEM DE CASAMENTOS LABORATÓRIO A CORES COM MÁQUINAS DE ALTA PRECISÃO

MAIS UMA NOVIDADE
FILMAGENS EM VÍDEOTanto nos sistemas BETA como VHS ou em 8 mm
— Rua 19, n.º 287 — Telefone 722387 —

VIDRARIA CENTRAL

Fontes & Filhos, L.ª

Deposito de vidraça em caixa, cortada e colocada. Molduras para caixilhos Espelhos, Tijolos e Telhas de vidro

ENCARREGA-SE DA COLOCAÇÃO DE VIDROS EM QUALQUER PONTO DO PAIS
AVENIDA DA PRAIA — TELEFONE, 72375
ESMORIZ — 3880 OVAR

FÁBRICA DE CAIXAS DE CARTÃO CANELADO

Simão Rocha, L.ª

APARTADO 75 — ZONA INDUSTRIAL — 3881 OVAR CODEX
TELEFS. 056-54188/9 — TELEX 24557 (SIROL P)

O técnico viabilizador do estudo do encerramento da Rua 19 pode ser muito credenciado por trabalhos do mesmo teor postos em prática noutras regiões. Contudo, no caso específico desta rua — dada a inexistência de alternativas, foi de uma infelicidade inconcebível.

RUA 19: REPONHA-SE O «STATUS QUO»!

□ J. SOUSA RIOS

Não há dois casos iguais. É que, em boa verdade, a vida desta artéria depende muito mais dos comerciantes nela estabelecidos do que da prepotência filosófico-política de um senhor autarca que, para levar por diante uma quimera, ousou chamar um técnico que veio arrebatar ao Município umas muitas largas centenas de contos.

E a rua que era propriedade não só dos comerciantes aí instalados como de todos os munícipes adaqueles que nos visitam, passou a ser uma fantasia caprichosa, conforme proclamam alto e bom som os que pretendem IMPOR-lhe um «limite» que atinge sobremaneira aqueles que utilizavam a Rua nas suas viaturas automóveis.

Que tal facto acarreta prejuízos directos aos referidos comerciantes e danos indirectos aos seus visitantes, isso não causa perda a esse nosso «hábil e perspicaz» edil que, despoticamente, por sua alta recriação, tenta restringir, embaraçar e desservir a órbita do ciclo comercial desta artéria.

Quanto à vontade da população — em geral — é mais que evidente querer circular livremente a pé ou de carro sem peias. Sem restrições. Sem impedimentos de qualquer espécie. Sem «limites»...

O rebatido acesso pela Rua 14 dos camiões que abastecem de farinha a padaria da Rua 19, segundo o plano «bem estudado» do preclaro técnico tripeiro passa de 13 para 37 metros rigorosamente.

Declara o senhor vereador, em referência, que a questão está a ser deturpada por nós e não por ele quando escreve que se trata de uma diferença (para mais) de uns cinco ou dez metros de distância a percorrer pelos carregadores a alombar com sacos de 50 quilos.

E logo afirma que, se a padaria é prejudicada em termos comerciais e se os trabalhadores alombarem mais do dobro de caminho — pela sua intervenção directa no caso isso não o incomoda, pois, de uma forma ou de outra, não é lesado pessoalmente, por não ser ele quem alomba com a carga.

E ... chama-se a isto representar e interpretar dignamente o interesse geral ... especialmente da classe dos mais desfavorecidos...

Tratando-se dos outros, que se aguentem... que gemam que o seu gemer tem graça...

Não serão estas razões bastante fortes?!

Quanto a dizer-se, baseado em sondagens, haver «mais vozes concordantes que discordantes», toda a gente sabe como essas sondagens são possíveis, pois tem barbas brancas um tal processo de ludibriar os bem intencionados.

Já que, sabe-se, a estatística foi sempre a mais artificiosa habilidade de adulterar a verdade global.

Todo o mundo conhece a exactidão, a veracidade, dessa maneira de atirar terra aos olhos dos incautos...

Com efeito, tais investigações não oferecem o mínimo de credibilidade.

Os camiões que se dirigem à padaria entram e saem pela rua 19 em pura transgressão, por serem OFICIALMENTE coagidos a desrespeitar a sinalização das posturas camarárias. Retirando também pela 12 até à 23, VOLTAM a infringir forçosamente os sinais de proibição.

Quer dizer, vivemos num mundo de mentiras... Isto é, o estacionamento anárquico, que se verifica todos os dias, de veículos, ligeiros e pesados, feito «à la diable», ao calha, à mão e contra a mão, à esquerda e à direita e até

mesmo sobre as faixas dos peões é a resultante do trânsito ter sido vedado levemente. Aereamente. É uma des-cabelada directriz que converteu em pandemónio a nossa sala de visitas. A nossa rua.

Quanto a designar o antigo estacionamento da Rua 19 de comodismo, de se dizer que os utentes dos carros querem levar o automóvel até junto do estabelecimento onde fazem as compras, quando o poderiam deixar a 200 ou 300 metros de distância, a tal fim devemos afirmar que aqui, como em toda a parte do mundo, os utentes dos autos utilitários procuram levar as suas viaturas o mais próximo possível do local em que efectuam as suas transacções comerciais, pois a sua utilidade — para não se tornarem inúteis — consistiria servir precisamente as necessidades dos seus donos.

Exemplo: para se presenciarem os jogos de futebol no «Avenida», todos procuram estacionar nas suas imediações e não na Rua 19.

Em relação ao afirmar-se que apenas existem dois comerciantes entre as Ruas 14 e 8, adversários do fecho da artéria, trata-se de uma opinião gratuita. Sem valor por não corresponder à verdade como se poderá verificar num abaixo-assinado, dirigido ao senhor presidente da edilidade.

Que inconvenientes se apresentarão àqueles que advogam o encerramento do trânsito, a existência de um desnível da rua em relação aos passeios laterais?

Será que no «Picadeiro» da Avenida Oito, entre as Ruas 17 e 23 não se observa esse desnivelamento?

Já alguém — desde a sua fundação, em década longínqua — reparou nesse pomenor? Para cá vêm de carrinho esses... finórios.

Aliás, em toda a parte, o passeio nada tem a ver com o pavimento propriamente dito em vias de semelhante largura.

Terá tal facto algo de impertinente para com as viaturas passeantes?

Que «eloquência» de argumentos têm sido invocados para justificar o fecho da Rua!

No tocante ao dispêndio de capitais em jardineiros no meio dos pavimentos e em eliminar os passeios, com insólitas esplanadas, é uma ideia peregrina que faz lembrar os célebres jardins suspensos da Babilónia.

Se o município dispõe de recursos económicos «à brava» por que não os emprega mais vantajosamente no arranjo das MUITAS ruas e VÁRIOS passeios degradados da cidade?

A passagem de carros pela Rua 19 tornara-se um reclame contínuo e gratuito dos seus estabelecimentos. Principalmente aos Domingos e Feriados com intermináveis corsos em marchas mais que lentas.

Sabemos haver quem argumente com o extermínio da poluição na Rua 19, como se alguma rua de Espinho sofria desse mal, uma vez que são, constantemente, varejadas pelos ventos e brisas soprados do Atlântico ali a dois passos.

Se, como tal parece, pretenderem levar a peito o caso desta artéria, por que não terçam armas pela apetecida transferência para a Rua 19, em Nogueira da Regedoura, da portagem da auto-estrada, em Grijó, que pela sua má implantação tantos acidentes fatais tem ocasionado?

Quais as vantagens em manter a rua às moscas, fechada, a dar origem a frequentes engarrafamentos na Rua 15 e 21, se o grande público cabe perfeitamente nos seus largos passeios?

Nós, os moradores da Rua somos os mais castigados visto não podermos —

COMO TODOS OS ESPINHENSES — estacionar os carros à porta das nossas casas nem servimo-nos deles nas intempéries nem em situações de doença.

Espinho, por causa desta idiotice do nosso convencido autarca, transformou-se numa verdadeira coutada de caça à multa. A Rua 21, então, desde o fecho da 19, tem dado um contingente fabuloso de infracções.

Já era tempo dos responsáveis sentirem um pouco de vergonha pela montanha de agravos e queixumes, motivados pelas suas insensatas invencionices.

Se um tal vereador sonha entreter-se com os problemas da Rua 19, acharíamos mais plausível que prodigalizasse a sua actividade inventiva e criadora no estudo da Rua a partir precisamente da Rua 20 para Nascente até ao limite do concelho em Nogueira da Regedoura. No propósito de dotar Espinho com um traçado deslumbrante de uma grandiosa Avenida, em duas vias, uma ascendente e outra descendente, cada uma com três faixas de rodagem.

Isso sim, faria jus a um busto ou a uma estátua de bronze a perpetuar a memória da sua insigne passagem pela autarquia municipal.

Ou — de menor importância — mas também de grande relevo para Espinho, seria tentar e conseguir a ligação da

«...SE O MUNICÍPIO DISPÕE DE RECURSOS ECONÓMICOS «À BRAVA»

POR QUE NÃO OS EMPREGA MAIS VANTAJOSAMENTE NO ARRANJO DAS MUITAS RUAS E VÁRIOS PASSEIOS DEGRADADOS DA CIDADE?...

Avenida 24 à Rua 20, pelo lado Nascente do Cemitério.

Estas obras imortalizariam o autarca que as planeasse e pusesse em prática.

Isso de gastar tempo e muito dinheiro em sonhos: levar por diante um nocivo e seriamente contestado objectivo, um intuito questionável, de veras prejudicial para o comércio espinhense, como ainda confundir e menosprezar os legítimos e inalienáveis direitos, bem como as naturais e incontestáveis comodidades não só dos seus moradores como também dos frequentadores da nossa praça, não dá direito sequer a uma tosca estatueta de cortiça.

O que vale é que «seis meses» correspondem à «ridicularia» de 183 dias! E atrás de tempo, tempo virá, já dizia o meu bisavô e comenta o meu neto.

A verdade acima de tudo: em Espinho não se vêem multidões a invadir a zona de circulação automóvel como acontece nas Ruas de Cedofeita, do Bonjardim, do Almada e tantas outras da cidade invicta e a Câmara do Porto não pensa em vedá-las ao trânsito.

Será que tal aberração ainda não achincalhou exuberantemente as conveniências e as prerrogativas comerciais dos estabelecimentos da Rua 19?

Reponha-se quanto antes o «status quo» e deixem-nos trabalhar em paz!

J. Sousa Rios

«PAI» AMÉRICO NASCEU HÁ 100 ANOS DA HUMILDADE DE UM PADRE À GRANDEZA DE UM APÓSTOLO

Estão previstas para 24 deste mês de Outubro, as comemorações nacionais do 1.º centenário do nascimento do Rev.º Padre Américo, figura nobilíssima da igreja, de que foi símbolo das coisas puras e simples do clero português.

Natural da freguesia de Galedos, concelho de Penafiel, de seu nome completo Américo Monteiro de Aguiar, foi educado no seio de uma família de devotas crenças fiéis aos preceitos de Igreja, embora só tivesse sido ordenado aos 41 anos de idade, por motivo de seu pai não lhe reconhecer a intuição conveniente à sua formação sacerdotal. Era, no entanto, um coração de anjo com um rosto de santo... Por isso, parafraseando Chateaubriand, Deus pôs-lhe no berço a imagem do seu destino...

Tanto como homem cristão como padre católico consciente da sua mística evangélica, tinha uma visão muito aberta da religião, apesar das suas radicalizadas convicções profundamente íntimas. Mas não era um fanático intolerante nem um obstinado irredutível porque, quando a sós com a sua consciência ou no reco-

lhimento dos seus retiros beatíficos, reflectindo serenamente nas inspirações que sopravam no seu espírito, concluiu que as conveniências modernas das ideias novas aconselhavam a fazer obras com outros interesses e a realizá-las com outras intenções que a piedade cristã recomenda e a Igreja abençoa.

E foi seguindo este pensamento e trilhando este caminho, com uma dedicação tão sincera e um sacrifício tão edificante que a sua carreira sacerdotal foi iluminada pelo génio da caridade configurada à vida, à paixão, ao triunfo de Cristo.

Penitência e oração, caridade própria; apostolado e altruísmo, caridade útil; renúncia e abnegação, caridade efectiva. Total definitivo, caridade. Sem caridade, portanto, não há penitência nem oração, não há apostolado nem altruísmo,

não há renúncia nem abnegação, numa palavra, não há cristianismo, porque ela é a portadora de todas as nossas esperanças e o testemunho de todos os nossos sacrifícios. É assim que se aprende a ser cristão e é assim que se ensina a ser religioso...

E porque «a fé sem obras tem a frieza e a esterilidade da morte» tal qual fórmula o Evangelho e uma voz fulgurante do púlpito português acentua, o rev. Padre Américo andou por este País fora a vaguear por míseros bairros onde habitam os piores detritos sociais, a visitar mansardas sinistras, a penetrar em antro sórdidos, a percorrer casebres imundos, a conhecer abismos de pecado, onde a miséria, a perversidade, o vício e o crime se aninhavam numa promiscuidade que afrontava e numa degradação que confrangia. E, para conhecer bem até ao fundo das suas chagas e até ao âmago das suas misérias, desceu à intimidade aflitiva e à angústia torturada das suas pungentes fatalidades, sem nunca

ter deixado de amar e sem nunca ser deixado de sofrer para as libertar da escravidão do Mal e convertê-las à dignidade do Bem.

Mas havia nele ainda um sentimento de fé no homem, apesar dos egoísmos, das vaidades, das ambições que resfolegavam desabaladamente pelo mundo que, não só entre nós, para o qual apelou de mão estendida suplicando esmolas, implorando auxílios, solicitando socorros, viessem de onde viessem e valessem o que valessem. Com esmolas, auxílios e socorros foi erguendo, pedra a pedra, os degraus da sua obra, belas e fiéis iniciativas a bendizer os ideais cristãos.

Fundou um lar - a Casa do Gaiato - onde recolhia as almas perdidas das crianças no inferno das ruas, que lhes embrutece os instintos e embota os sentimentos: o Patriómio dos Pobres que permitia à velhice e à doença, rota e faminta ou trôpega e decrépita acolher-se ao abrigo de uma pobreza honrada e digna; o Calvário, uma obra de silêncio e de respeito no espírito de todas as filosofias perante as agonias trágicas da morte, era um tecto desolado de vida, onde o abandono e o desamparo dos moribundos sem família ou quem a substituísse nos cuidados derradeiros da doença implacável, encontravam um refúgio de confronto humano e uma grande luz de esperança que pairava nas promessas da misericórdia divina!

São obras de uma grande verdade e de uma grande consciência cristã!

A sua vida terminou, porém, como havia começado. É que lemos, há dias, escrito por uma pena muito ilustre, que as grandes vidas são aquelas que realizam, na velhice, os sonhos da mocidade.

É já com os cabelos grisalhos mas a alma ainda em flor, que o Padre Américo surge para a regeneração daqueles que viviam crucificados às loucuras do mal. E porque está cada vez mais vivo no espírito dos portugueses, as homenagens nacionais que vão ser prestadas à sua memória revelam, neste dia de festa, o carácter e o relevo da sua personalidade prodigiosa de virtudes humanitárias e piedosas.

Entretanto, deixemos o mundo oficial falar com eloquência e unção do sacerdote respeitando e amado do nosso povo. «seja quem for» as cinzas são sempre cinzas», mas diremos nós, seja quem for, as obras são sempre obras nas honras da terra e nas glórias do Céu.



No local onde perdeu a vida, em Valongo, padre Américo tem um monumento em sua homenagem

MANUELA SEOANE (IGLÉSIAS)

— MÉDICA CLÍNICA GERAL —

INTERNA DE PATOLOGIA CLÍNICA DO HOSPITAL DE STO. ANTÓNIO

Rua 19 n.º 204-2.º - Telef. 723512 - ESPINHO

JORGE PACHECO

MÉDICO DENTISTA

EVA PACHECO

MÉDICA INT. ESTOMATOLOGIA

Rua 8, n.º 381-1.º E (Esq. R. 8/11) - Telef. 722718
4500 ESPINHO

CASIMIRO DE ANDRADE

MÉDICO DENTISTA

Consultório: RUA 22 (junto à Câmara)
TELEF. 724909



CLÍNICA FISIÁTRICA S. PEDRO

MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO

Rua 8, N.º 681 - Telef. 724714 - 4500 ESPINHO

Acordo com as entidades

- ADSE
- ACASA
- ADMG
- EDP
- SAMS
- SSMJ

Manuela Praça
MÉDICA ESPECIALISTA

Liana Pereira
FISIOTERAPEUTA

CLÍNICA DENTÁRIA

DR. CARLOS RAMOS PEREIRA

Av. 8, n.º 784-1.º

ESPINHO • TELEF. 723472

Rua Elias Garcia, 55-1.º

OVAR • TELEF. 52401

NOVO - DIFERENTE

JARDIM
DE INFÂNCIA
EXTERNATO
OLIVEIRA MARTINS



Rua 19, n.º 786 (Praceta)
Telef. 721468 - 4500 ESPINHO

- Pré-escrita
- Expressão verbal
- Expressão lógico-matemática
- Expressão plástica
- Educação sensorial
- Psicomotricidade
- Ensino oficializado
- Educação personalizada
- Único meio/Raro no País
- Instalações confortáveis

O SEU FILHO MERECE ESTA ESCOLA
ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES
PARA O NOVO ANO LECTIVO

ROTEIRO

«O mundo é um palco», sexta-feira, 23, 15.35 horas, RTP-2 — O aparecimento do teatro desde as suas origens rituais até à mais elevada expressão de arte, base do drama moderno, é tema deste programa.

«Sobe desce», sábado, 24, 15 horas, RTP-1 — Concurso destinado principalmente a crianças e com a participação de jovens e adultos. Autoria e apresentação de Carlos Ribeiro.

«Um anjo na Terra», domingo, 25, 18.45 horas, RTP-1 — Jonathan e Mark consolam uma viúva cujo único filho acabara de morrer, vítima de um cancro, ao mesmo tempo que tentam ajudar um jovem a encontrar o verdadeiro significado do amor familiar. E quem sabe se ela e o rapaz não se poderão ajudar mutuamente, cada um com os seus problemas?

«A tia de Frankenstein», domingo, 25, 18 horas, RTP-2 — A tia de Frankenstein acha que o castelo necessita de uma boa limpeza e tenta convencer os seus diversos moradores e ajudá-la. Mas todos os monstros odeiam as tarefas caseiras e Conde Drácula, na tentativa de desviar a sua tensão, leva-a a dar um passeio aéreo e transforma-se num morcego gigantesco. Mas a tia fez

uma aposta com os monstros em como há-de conseguir que o Conde a ajude... e ganha.

Entretanto, o monstro Albert é encontrado no meio da confusão do laboratório de Frankenstein e, depois de bem limpo pela tia, transforma-se numa criatura apresentável. Na biblioteca, Albert vê o retrato de uma mulher — a primeira figura do sexo oposto em que ele repara — e imediatamente se apaixona por ela.

□□□

CINEMA

Depois de «Era uma vez na América» (que hoje sai de cartaz), o cinema do Casino passa a exhibir, de amanhã em diante, nas sessões das 15.30 e 21.30, o filme «A manhã seguinte». Terça-feira, nova estreia, a de «Agente invencível».

Quanto às sessões da meia-noite, amanhã, sexta-feira, o cine Solverde passa «Navio Fantasma»; no sábado, exhibe «Os comandos da noite».

Para domingo de manhã, às 11, a sessão infantil programada é com o filme «O fogo e o gelo».

SOCIALISTAS

(Cont. da página 1)

«Reafirmam o seu apoio às posições defendidas pelos vereadores Rolando Sousa e Eng.º Jorge Monteiro e congratulam-se pela iniciativa tomada pelos socialistas de retomarem o processo do pedido de declaração de utilidade pública e posse administrativa dos terrenos do Parque da Cidade, de modo a que com a celeridade desejada, seja iniciada a construção do Estádio Municipal, equipamento desportivo que de facto resolverá as insuficiências actuais daquele sector.

«Os militantes, ponderadas as razões que motivaram o seu vereador Rolando Sousa a apresentar o pedido de suspensão de mandato, solicitaram-lhe que retomasse as suas funções, face ao papel que tem desempenhado como autarca, que tem suscitado um grande movimento de simpatia pelo modo como tem exercido o seu mandato.

«Os militantes da Secção de Espinho do Partido Socialista, respeitando o livre direito de opinião dos jornalistas, não podem deixar de lamentar que frequentemente alguns jornais não reflectam com total imparcialidade as posições dos Socialistas nos Órgãos Autárquicos.

«A Assembleia de militantes decidiu ainda que os socialistas devem continuar no plano autárquico a protagonizar as iniciativas que foram divulgadas no seu programa eleitoral, dando prioridade às que se prendem com a resolução das carências dos espinhenses mais desfavorecidos que lutam com a falta de habitação, do saneamento básico, instrução, etc..

«Por último foi discutida a reestruturação do Partido face às novas realidades resultantes das últimas eleições legislativas, tendo havido um grande consenso quanto à necessidade de se estabelecer um amplo diálogo entre os militantes de modo a que o PS continue a ser uma força política moderna e capaz de enfrentar com êxito os grandes desafios do futuro, com mais liberdade e justiça social.»

ÁREA METROPOLITANA DO PORTO

(Cont. da página 1)

económica. É também uma das mais dinâmicas do País. E é ainda, indubitavelmente, a cabeça da mais importante região exportadora nacional.

«Apesar da sua importância, este espaço tem sido afectado por enormes carências e dificuldades. Entre elas sobressaem as associadas às infra-estruturas fundamentais da AMP, que constringem a qualidade de vida da sua população e a debilitam enquanto sistema económico territorial.

«Problemas, como os que hoje existem na AMP, relativos:

- À qualidade e quantidade de água distribuída;
- À recolha e tratamento de esgotos;
- À limpeza urbana e tratamento de lixo;
- Ao sistema viário;
- Ao sistema de transportes, nomeadamente à sua vertente ferroviária;
- Ao sistema energético;
- Ao ordenamento geral do território;

«São inaceitáveis numa metrópole moderna e que se quer com futuro.

«Conscientes desta situação as Câmaras Municipais de Espinho, Gondomar, Maia, Matosinhos, Porto, Póvoa de Varzim, Valongo, Vila do Conde, e Vila Nova de Gaia acordaram, na base de um estudo por elas conjuntamente solicitado à Comissão de Coordenação da Região do Norte, encetar um processo de cooperação com os seguintes objectivos fundamentais:

1. Resolução em comum dos problemas supramunicipais da sua competência;
2. Enquadramento político global do estabelecimento de formas de gestão conjunta dos vários sistemas metropolitanos ou supramunicipais;
3. Articulação em comum das relações com o Governo Central, e através deste com a CEE em questões de natureza estratégica para a AMP;
4. Estudo, numa perspectiva metropolitana, dos problemas comuns e respectivos modelos de resolução;
5. Informação, conhecimento e compatibilização de decisões em geral.

«As Câmaras Municipais pensam que com este acordo estão a dar um passo significativo na resolução racional de problemas que a todos dizem respeito. E nesse sentido, decidem financiar uma estrutura técnica supramunicipal que inventarie os problemas, desenvolva os estudos preparatórios de acções conjuntas e prepare proposta a apresentar ao Governo e à Comunidade Europeia.

«Sabem, no entanto, que só por si serão impotentes perante a magnitude da tarefa, comparativamente à mingua de meios de que dispõem.

«Assim, solicitam ao Governo que:

1. Eleja a Área Metropolitana do Porto (AMP) como uma área prioritária, canalizando para ela, quer directamente quer através dos fundos comunitários, nomeadamente do FEDER, os recursos financeiros necessários à resolução dos graves problemas estruturais, na base de programas plurianuais criteriosamente negociados e implementados;
2. Articule as suas decisões em matéria de investimentos estratégicos, sua programação e implementação concreta, com os municípios, numa perspectiva de compatibilização do interesse nacional com o interesse metropolitano.

«As Câmara Municipais estão seguras que estão no caminho certo; que a via da coordenação e da intercooperação, baseadas numa forma nova de relacionamento institucional entre si e com o Governo e departamentos sectoriais do Estado, é a mais segura para a resolução dos graves problemas que afectam a área da qual são, afinal, os primeiros responsáveis.

«Estão assim firmemente decididas a avançar. Esperam receber do Governo a resposta necessária e urgente.»

«Defesa de Espinho» — 2898 — 22/10/87

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

A cargo da Notária: Lic. MARIA FERNANDA DE VASCONCELOS DE AGUIAR DA FONSECA E CASTRO

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 13 de Agosto de 1987, lavrada de folhas 51 a 52 do livro de notas para escrituras diversas número 101-A, deste Cartório Notarial de Espinho, foi rectificada a escritura de aumento de capital e alteração de pacto outorgada no dia 30 de Dezembro do ano findo, lavrada de folhas 32 verso a 34 verso do livro de notas para escrituras diversas número 98-A, deste Cartório, referente à sociedade por quotas «MANUEL ALVES SALGUEIRO & COMPANHIA, LIMITADA», no sentido de que devem ficar sem efeito todos os parágrafos do artigo quinto que rege a dita sociedade, ficando um só parágrafo, que será o único, cujo corpo do mesmo se mantém, parágrafo esse que ficará com a seguinte redacção:

Quinto — Parágrafo único — Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e a representar em juízo, activa e passivamente, basta a assinatura de qualquer um dos gerentes.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Espinho e Cartório Notarial, 14 de Agosto de 1987

O Ajudante do Cartório,
José dos Santos Sil

«Defesa de Espinho» — 2898 — 22-10-87

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE

No dia dezasseis de Outubro de mil novecentos oitenta e sete, neste Cartório Notarial de Espinho, perante mim, Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro, notária do cartório, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO — MARIA DA SOLEDADE ALVES RODRIGUES, divorciada, residente na Rua 62, n.º 742, 2.º, direito, desta cidade, natural da Sé, Lisboa.

SEGUNDO — ROSA MARIA FÉLIX DA SILVA ROCHA, casada em comunhão de adquiridos com Evaristo Paulo Rodrigues da Rocha, residente na Rua 20, 847, desta cidade, natural de Massarelos, Porto.

TERCEIRO — JOSÉ CARLOS RODRIGUES DA ROCHA, solteiro, maior, residente em Espinho, Rua 62, 742, 2.º, direito, natural da Cova da Piedade, Almada.

Verifiquei a sua identidade por serem do meu conhecimento pessoal. E declararam que pela presente escritura é constituída uma sociedade por quotas nos termos dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «RODRIGUES, ROCHA & ROCHA, LIMITADA» e tem a sua sede em Espinho, Rua sessenta e dois, setecentos quarenta e dois, segundo, direito.

SEGUNDO — O seu objecto é o comércio de pronto-a-vestir e bijutarias.

TERCEIRO — O capital social é de quatrocentos mil escudos, integralmente realizado em

dinheiro, correspondente à soma das seguintes quotas: uma de duzentos mil escudos da sócia Maria da Soledade Alves Rodrigues, outra de cem mil escudos da sócia Rosa Maria Félix da Silva Rocha e outra de cem mil escudos do sócio José Carlos Rodrigues da Rocha.

QUARTO — A gerência da sociedade, dispensada de caução, remunerada ou não, compete a todos os sócios, desde já nomeados gerentes, bastando a assinatura de um só em actos de mero expediente e sendo necessárias duas, uma sempre a da sócia Maria da Soledade, em quaisquer actos ou contratos que obriguem a sociedade.

QUINTO — As assembleias gerais são convocadas com a antecedência mínima de quinze dias sempre que a lei não exija outra forma de convocação.

SEXTO — A sociedade assumirá, nos termos do artigo dezanove do Código das Sociedades do arrendamento e uma loja comercial denominada «LOJA VINTE E DOIS» do Centro Comercial Solverde Dois, em Espinho, bem como todas as despesas inerentes e também todas as despesas com a constituição desta sociedade, designadamente as desta escritura, registo e despesas inerentes.

Adverti os interessados da obrigatoriedade do registo deste acto no prazo de noventa dias.

Foram exibidos o duplicado do depósito da totalidade do capital e o certificado de admissibilidade da firma adoptada passado em 7 do corrente.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e feita a explicação do seu conteúdo em voz alta e na presença simultânea de todos.

EM TEMPO:

SÉTIMO — Por morte de qualquer sócio, a sociedade não se dissolve mas continuará com os sócios sobreviventes.

PARÁGRAFO ÚNICO — Quanto aos herdeiros do sócio falecido a sociedade reserva-se o direito de:

a) — Se lhe interessar a continuação deles na sociedade estes nomearão um de entre si que a todos nela os represente;

b) — Se lhe não interessar a continuação deles na sociedade, esta procederá à respectiva amortização da quota com o pagamento do valor dela apurado num balanço expressamente dado para o efeito.

Dou fé que li e expliquei, na forma dita, este aditamento.

Certifico que a presente fotocópia está conforme ao original e foi extraída da escritura exarada de folhas 24, verso, a 25, verso, do livro de notas para escrituras diversas 72-D, deste cartório.

Espinho e Cartório Notarial, 16 de Outubro de 1987

A Escriturária-Superiora,
Amélia Maria da Fonseca Amorim

NACIONAL DA I DIVISÃO

RESULTADOS

Espinho-Braga	2-2
Farense-Rio Ave	0-0
Académica-Penafiel	1-1
Benfica-Salgueiros	2-0
Belenenses-Chaves	2-0
V. Guimarães-Elvas	1-1
Boavista-Sporting	0-0
Varzim-Marítimo	0-0
F. C. Porto-Portimonense ..	1-0
Covilhã-V. Setúbal	2-2

ESPINHO, 2 BRAGA, 2

Estádio da Avenida, em Espinho.
Árbitro - Joaquim Gonçalves, do Porto.

ESPINHO - Silvino; Carvalho, Kongolo, Ralph e Nito; Luis Manuel, Nelo e Pingo (Manuel Jorge, 73 m); Marcão (Vitorino, 58 m), Ivan e Ado.

BRAGA - Velinov; Vítor Duarte, Carvalhal e Laureta (Vitor Santos, 58 m); Kiki (Zinho, 35 m), Bastos Lopes e Paulo Henriques; Santos, Jorge Gomes e Gerson.

Ao intervalo: 1-0.
Golos de Luis Manuel (7 m), Ivan (65 m), Gerson (75 m) e Bastos Lopes (89 m).
Cartões amarelos para Kiki (17 m), Carvalhal (56 m), Nelo (25 m) e Ralph (63 m).

J. V. E. D. F.-C. P.

F. C. Porto	8	5	3	0	21	6	13
Penafiel	8	3	5	0	13	6	11
Sporting	8	3	5	0	13	7	11
Setúbal	8	4	2	2	15	12	10
Marítimo	8	3	4	1	8	6	10
Belenenses	8	5	0	3	17	16	10
Chaves	8	3	3	2	15	8	9
Benfica	8	4	1	3	9	5	9
Boavista	8	3	3	2	12	9	9
Guimarães	8	2	5	1	13	10	9
Varzim	8	2	4	2	8	7	8
Rio Ave	8	3	2	3	10	14	8
Elvas	8	2	3	3	11	10	7
Académica	8	1	5	2	7	10	7
Espinho	8	1	5	2	6	9	7
Salgueiros	8	0	6	2	8	11	6
Braga	8	1	4	3	8	14	6
Covilhã	8	1	2	5	7	18	4
Farense	8	1	2	5	7	19	4
Portim.	8	1	0	7	7	18	2

«ESQUECIMENTO» LAMENTÁVEL: UM JOGO DURA 90 MINUTOS OU MAIS!...

Mais um ponto perdido e no seu estádio, começa a ser mau para o Sporting de Espinho. A «garantia» de que a equipa estaria em posição cómoda ao fim da primeira volta, parece não vir a confirmar-se, tal o número de pontos que (não) conseguiu amealhar até agora.

Bem se sabe que os «outros» não têm feito melhor, mesmo alguns que, à partida e por tradição, gozam de favoritismo. Mas no futebol como na vida, ninguém se deve preocupar com o que se passa na casa dos vizinhos. Ninguém vive com a fartura ou com as carências dos outros...

Este jogo (e o resultado) de domingo, com o Sporting de Braga, sugere desde já a evocação de um dito tão velho como o próprio futebol: «Um desafio tem a duração normal de 90 minutos e só acaba no fim ou seja, quando o árbitro o dá por concluído».

Há jogadores e técnicos que se esquecem ou menosprezam este facto importante.

O segundo gol de Braga (o do empate) foi fruto de uma certa negligência colectiva, a mesma que terá cometido o Belenenses, em Barcelona, para a Taça UEFA.

Bem sabe que os bracarenses, depois da obtenção do primeiro gol, ganharam novo fôlego e atingiram um crescimento global que não se vira até então. Pensamos, todavia, que em dois ou em três minutos não deverá ser difícil sustentar o ímpeto do adversário e evitar que ele concretize os seus intentos.

Ainda que não tenha sido brilhante, o Sporting de Espinho justificou os dois golos que conseguiu e manteve até cerca de 15 minutos do fim. Ao seu maior domínio de jogo juntou algumas oportunidades e lances individuais, em especial do esquerdino Ado, Ivan e Pingo, sem esquecer o próprio gol de Luis Manuel, pleno de oportunidade.

Especialmente Ado, evidenciou pela primeira vez no «Avenida» todas as características que fazem dele um grande jogador e deixou os brasileiros a chorarem quando decidiu trocar o Bangu pelo Sporting de Espinho.

A equipa (a do Espinho) evidenciou um sincronismo de acção que não se vira noutros jogos, exactamente porque a maioria dos jogadores começa a ser «repetente». As deficiências que se notaram são próprias do futebol e acontecem em quase todos os jogos e com quase todas as equipas.

Imperdoável foi que não se reforçassem os sectores recuados, quando os minhotos, perseguindo o empate, avançaram em bloco sobre o meio campo espinhense.

Que pretendiam nessa altura os «tigres»? Aumentar a vantagem para 3-0? De certo que não!

Foi pena (e foi mau) que tal tenha acontecido. O Sporting de Espinho não pode perder pontos no seu estádio, em es-

pecial frente a concorrentes do «seu campeonato».

A situação não é alarmante. Porém, se se repetirem as facilidades concedidas (como no domingo) poderá começar a sê-lo.

Dentre tantos erros cometi-

dos, o árbitro teve um que não poderemos deixar de registar e de lamentar: o não ter mostrado segundo «amarelo» (que seria o «encarnado») ao bracarense Kiki, 15 minutos depois de lhe ter mostrado o primeiro.

O «SENHOR» QUE SE SEGUE

FARENSE: UM SÓ JOGO E NA ESTREIA DOS «TIGRES»

Espinho e Farense defrontaram-se uma só vez, no «Avenida», para o nacional da 1.ª divisão. Obviamente, o outro jogo (que por acaso foi o da primeira volta) teve lugar no Algarve.

Foi no ano em que os «tigres» se estrearam na prova, em 74/75. De então para cá, não mais os dois clubes voltaram a encontrar-se para o torneio. A «culpa» foi do Sporting de Espinho, que esteve ausente na 2.ª divisão durante o período em que os algarvios estiveram na 1.ª.

Na época que decorre, o Farense foi o primeiro clube português da época a dispensar o treinador, com a saída de Cláudio Garcia, em fins de Setembro e a entrada do técnico da selecção nacional de juniores, José Augusto.

É, também, o clube da 1.ª divisão (e cremos que português) que mais estrangeiros tem ao seu serviço - nada menos de 14, após a dispensa do 15.º, de seu nome Kostov, que viera em 82/83 para o Belenenses e fora de Alvalade, esta época, para o clube de Faro.



Manuel José antes de ser do Espinho foi do Farense, pelo qual jogou no «Avenida» no primeiro jogo entre os dois clubes

Os outros estrangeiros são: Peter (inglês), Fortes (espanhol), Spassov (búlgaro) e os brasileiros Jorge Andrade, Celso, Nilson, Pires, Orlando, Vitor Capucho, Lucas, Rufino Neto, Júlio Morais, Carlos Alberto e Luis Nogueira.

Voltando ao único jogo com o Sporting de Espinho, disputado no «Avenida» em 1 de Fevereiro de 1975, ele foi arbitrado pelo visense Ernesto Borrego.

As duas equipas alinharam:

Espinho - Arménio; Meireles, Washington, Gonçalves e Valde-mar; Acácio, Ferreira da Costa e Bené; Gaúcho, Telé e Malagueta.

Farense - Benje, Caneira, Lampreia, Almeida e Duarte; Sério, Manuel José e Amâncio; Domingos, Farias e Chico Zé.

Ao intervalo, 0-0.

O golo foi marcado por Malagueta, falecido em Junho de 1986. As voltas que o mundo dá! Manuel José que, há oito dias, veio a Espinho, como técnico do Sporting de Braga, integrava há uma dúzia de anos a equipa do Farense, após o que se transferiu para os «tigres», que viera a representar desde 77/78 até final da época de 81/82, primeiro como jogador e depois como treinador.

De recordar que no jogo da primeira volta, no Algarve, o Farense ganhou por 5-0.

ESCOLHA O MELHOR

«Defesa de Espinho»
RUA 26, N.º 601-2.º ESQ.º

Rádio Clube de Espinho
RUA 18, N.º 815

MELHOR JOGADOR NO DESAFIO COM O FARENSE

Nome do jogador

Nome

Morada Telef.

Recorte e envie para RÁDIO CLUBE DE ESPINHO ou DEFESA DE ESPINHO, até à próxima 3.ª-feira.

Rádio e Jornal completam-se e foi tendo em conta este princípio que decidimos aceitar um esquema de colaboração que nos foi proposto pelo departamento de informação desportiva da Rádio Espinho, no sentido de se eleger o melhor jogador do Sporting de Espinho na época futebolística em curso.

Assim, todas as semanas publicaremos um cupão que os leitores interessados em colaborar preencherão e entregarão aqui no jornal ou na Rádio Espinho (as moradas estão no cupão)

até à terça-feira seguinte.

Reunidos os cupões recebidos nos dois órgãos de comunicação social far-se-á um sorteio entre todos os leitores/ouvintes participantes. O favorecido pela sorte terá direito a um prémio oferecido por uma casa de artigos desportivos da cidade.

Cada cupão com a votação para o melhor jogador corresponde a um voto e, no final da época, o futebolista «tigre» que reunir maior pontuação será distinguido com um troféu.

De referir que o anúncio do

leitor/ouvinte premiado semanalmente e a marcha da pontuação atribuível aos jogadores serão feitos na emissão do programa «Desportivamente» que vai para o ar na Rádio Espinho, às quartas-feiras, após o bloco informativo alargado das 19 horas.

Os leitores/ouvintes poderão votar quantas vezes entenderem mas não poderão fazer uso de fotocópias - princípio que este jornal tem por fundamental e que a Rádio Espinho aceita.

CONNOSCO
A SUA CAMPANHA PUBLICITÁRIA
RESULTA

EMPES
EMPRESA DE
PUBLICIDADE
DE ESPINHO

4501 ESPINHO CODEX
TELEF. 721525

consumo
mínimo

é o máximo!



21-23
FM ESTÉREO 95

O PROGRAMA
MAIS OUVIDO
NAS RÁDIOS LOCAIS

VENDE-SE
TERRENO E CASA DEVOLUTA
P/ INDÚSTRIA

Em Silvalde, Rua do Loureiro, c/ 85,5 m
de comprimento / 19 m de frente

Telefone 720502

«Defesa de Espinho» — 2898 — 22-10-87

CONTRATO DE SOCIEDADE

No dia nove de Outubro de mil novecentos e oitenta e sete, neste Cartório Notarial de Espinho, perante mim, Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro, Notária do Cartório, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO — Engenheiro BERNARDO LIMA VISEU DE CARVALHO, solteiro, maior, natural da Sé, Porto, residente na Rua dos Bragas, 107, Porto.

SEGUNDO — MANUEL MESQUITA, casado em comunhão geral com Palmira Maria do Nascimento Palma Mesquita, natural da freguesia de Loureiro, concelho do Peso da Régua, residente na Rua João Grave, n.º 50, segundo, esquerdo.

TERCEIRO — Dr. JOSÉ MARIA DA SILVA MENDES, casado em comunhão geral com Maria Isabel de Oliveira Martins Mendes, natural de Abragão, concelho de Penafiel, residente nesta cidade, Rua 21, 1055.

E por eles outorgantes foi dito:

Que, pela presente escritura, celebram um contrato de sociedade por quotas, da qual vão ser sócios e que se regerá pelos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação «MAJOBER — SOCIEDADE DE CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS, LIMITADA», e terá a sua sede (provisória) em Espinho, Rua Três, número duzentos e sessenta e um, rés-do-chão.

Parágrafo único — Por simples deliberação da assembleia geral, a sociedade poderá transferir a sua sede social, bem como estabelecer, manter ou extinguir filiais, sucursais, agências, delegações ou quaisquer outras formas de representação social, quando e onde, no país e no estrangeiro, entender convenientes.

SEGUNDO — O seu objecto é:
a) actividade de construção civil e obras públicas;
b) promoção imobiliária.

TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quatrocentos e cinquenta mil escudos, dele pertencendo a cada um dos sócios Bernardo Lima Viseu de Carvalho, Manuel Mesquita e José Maria da Silva Mendes, uma quota de valor nominal de cento e cinquenta mil escudos.

QUARTO — Não são obrigatórios suprimentos à sociedade, mas qualquer dos sócios os poderá fazer, nos termos e condições que em assembleia geral forem fixados.

QUINTO — A cessão de quotas, bem como a sua divisão, é livre entre os sócios. Para terceiros precisa de autorização da sociedade, que tem direito de preferência pelo valor do último balanço.

SEXTO — A gerência social, dispensada de caução, e remunerada ou não conforme for deliberado em assembleia geral, será exercida por todos os sócios, que são desde já nomeados gerentes.

Parágrafo primeiro — Para que a sociedade fique validamente obrigada é indispensável que todos os seus actos e contratos sejam em seu nome firmados por dois gerentes, excepto nos casos de mero expediente em que basta uma assinatura.

Parágrafo segundo — Qualquer gerente pode delegar noutro os seus poderes através de simples procuração.

Parágrafo terceiro — Fica vedado aos gerentes intervir e assinar, em nome da sociedade, em actos estranhos aos interesses sociais, designadamente em letras de favor, fianças, avales e similares.

SÉTIMO — As assembleias gerais serão convocadas por carta registada a enviar aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias, devendo indicar a ordem dos trabalhos.

Parágrafo único — As deliberações sociais para serem válidas têm de ser aprovadas por uma maioria qualificada correspondente a setenta e cinco por cento do capital social.

OITAVO — Os sócios e os gerentes podem exercer, por conta própria ou alheia, individualmente ou através de participação noutra sociedade, actividade concorrente com a da sociedade.

NONO — A sociedade poderá amortizar quotas quando sobre a quota incida arresto, penhora, ou providência cautelar judicialmente decretada e de que possa resultar a sua passagem para estranhos.

DÉCIMO — Os lucros líquidos apurados em cada exercício, depois de deduzida a percentagem que a lei fixar para integração ou reintegração do fundo de reserva legal, terão o destino que lhes for dado pela assembleia geral.

DÉCIMO PRIMEIRO — Por falecimento de qualquer sócio a sociedade continuará e os herdeiros do falecido nomearão um de entre eles que a todos represente enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

DÉCIMO SEGUNDO — A sociedade assumirá todas as despesas derivadas da sua constituição, designadamente as desta escritura, registos e demais despesas inerentes.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade do registo deste acto no prazo de noventa dias.

Foram-me exibidos duplicado do depósito feito, ontem, na Caixa Geral de Depósitos, desta cidade, da totalidade do capital social; e certificado de admissibilidade passado pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas em dezoito de Setembro findo.

Esta escritura foi lida, em voz alta, e feita a explicação do seu conteúdo na presença simultânea de todos os outorgantes, cuja identidade verifiquei por serem do meu conhecimento pessoal.

ASSEMBLEIA DO SP. ESPINHO É AMANHÃ

Foi adiada para amanhã, sexta-feira, 23, a assembleia geral extraordinária do Sporting Clube de Espinho, assembleia essa que se devia ter realizado na segunda-feira.

A assembleia realiza-se no salão paroquial desta cidade e a ordem de trabalhos é a seguinte: permuta de terrenos com o Oporto Golfe Clube para construção do campo de treinos do Sporting Clube de Espinho; a construção da bancada a nascente no Estádio da Avenida; outros assuntos de eventual interesse para o clube.

ESPINHO-BENFICA NA TELEVISÃO

O jogo Sporting de Espinho-Benfica, da 11.ª jornada do «nacional» maior, entrará, em directo, nas nossas casas.

De facto, naquele dia, a RTP fará ligações directas ao estádio da Avenida, onde um comentador referirá os lances mais importantes da partida, sendo as suas palavras acompanhadas de rápidos «flashes» do jogo.

ANDEBOL

JUVENIS INJUSTAMENTE AFASTADOS DA FINAL

Esta semana, a a «bomba» estourou, quando se soube que a equipa juvenil do Sporting Clube de Espinho, (SCE), não estaria presente na final do Torneio de Abertura.

A equipa espinhense não tinha nenhuma derrota e não fazia parte dos seus planos que o jogo com o Nun'Álvares, que não foi realizado devido à equipa do Espinho não ter todos os seus atletas devidamente inscritos — coisa que acontece todos os anos em qualquer equipa — no início da época andebolística.

Segundo palavras de António Canelas, treinador da equipa espinhense, teria havido um acordo verbal entre um dirigente do Sporting de Espinho e um dirigente do Nun'Álvares para a realização do jogo posteriormente.

Ainda segundo palavras do técnico espinhense, «o Nun'Álvares foi ganhando os jogos e, no final, talvez porque o vice-presidente da Associação de Andebol do Porto é, nada mais nada menos, que o treinador do Nun'Álvares, foi atribuída a derrota por falta de comparência ao SCE».

De salientar que o SCE não necessitava de vencer este encontro, mas uma falta de comparência corresponde a zero pontos, em vez de um ponto pela derrota.

A equipa espinhense foi deste modo afastada injustamente da final, podendo dar um bom espectáculo de andebol, e uma final digna do nome.

MP

TOTOBOLA

Concurso dos órgãos de informação n.º 44/87, relativo a 1 de Novembro de 1987. Prognóstico «Defesa de Espinho»/Desporto:

Porto-Sporting	1
Belenses-Penafiel	1
Covilhã-Marítimo	x
Farense-Braga	2
Académica-Espinho	x
Benfica-Rio Ave	1
Guimarães-Salgueiros	1
Boavista-Chaves	1
Varzim-Elvas	1
Setúbal-Portimonense	1
Lixa-Leixões	2
Almeirim-U. Leiria	2
Samora-Barcelense	1

«Defesa de Espinho» — 2898 — 22/10/87

BARBOSA & RIBEIRO, LIMITADA

CERTIFICO que por escritura de ontem, exarada a folhas 99, verso, do livro de notas para escrituras diversas 48-F, do Cartório Notarial de Espinho, a cargo da notária Lic. Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro, foram alterados os artigos primeiro e terceiro do pacto social que rege a sociedade comercial por quotas acima referida, com sede nesta cidade de Espinho, na Rua 23, número 231, titular do cartão 500 528 233, com o capital social de 1 500 000\$00, matriculada na Conservatória do Registo Comercial desta cidade sob o número 21, a folhas 11 do livro C-1, aos quais foi dada a seguinte nova redacção:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação «JOÃO RIBEIRO & RIBEIROS, LIMITADA», com a sua sede nesta cidade de Espinho, Rua vinte e três, número duzentos e trinta e um.

TERCEIRO — O objecto consiste na exploração de supermercado.
ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Espinho e Cartório Notarial, treze de Outubro de mil novecentos e oitenta e sete

A Ajudanta do Cartório,
Benilde de Almeida Paiva Silva

«Defesa de Espinho» — 2898 — 22/10/87

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO ANÚNCIO

Pelo Juízo de Direito desta Comarca e primeira secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada, Sociedade de Construção e Reparação de Equipamento de Frio Marecos, Lda., com sede em Tremez, Santarém, para, no prazo de dez dias, posteriores àqueles dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Alberto Fernandes Tavares Moreira, casado, industrial, residente no Lugar de Silvaldinho, Silvalde — Espinho, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Espinho, 8 de Outubro de 1987

O Juiz de Direito,
Francisco Augusto Soares de Matos Manso
O Escriutário,
José da Silva Coimbra

ESPINHO TEM BONS BOMBEIROS — DISSE O COMANDANTE FAUSTINO

CRÓNICAS DO IMPREVISTO

■ NAPOLEÃO GUERRA

— Com o fim de Setembro, foi-se o último alento de um tempo de verão, que este ano assumiu em Espinho proporções muito agradáveis, a fazer recordar épocas antigas, que lhe valeram, ainda vila, o título de Rainha da Costa Verde.

Evidentemente que S. Pedro, por sinal padroeiro das gentes vareiras, também quis colaborar, oferecendo Sol e calor, durante muitos dias do estio há pouco findo e usando ainda as tradicionais chaves, de que é portador, para fechar as portas à nortada, que raramente soprou.

Claro que, com um assessor de turismo da categoria do nosso santinho protector, a temporada balnear tinha de ser boa. Mas justiça seja feita, houve outras a ajudar, como por exemplo o ressurgimento do picadeiro, agora de novo com música e melhor iluminação, o fecho da Rua 19 ao trânsito automóvel, a torná-la finalmente uma artéria tranquila e sem poluição, que serviu ainda de palco privilegiado a alguns espectáculos, as diversas iniciativas da Junta de Freguesia e, quase a fechar a época, as festas da Senhora da Ajuda, que este ano se revestiram de um brilho que há muito tempo não lhe víamos.

Enfim, pode afirmar-se que Espinho teve um verão mais consentâneo com os pergaminhos turísticos da cidade.

Logicamente que muito mais há a fazer, pois existem potencialidades para tal, mas pensamos que depois de alguma coisa válida agora feita, estão reunidas as condições para que, aproveitando a embalagem, nos próximos anos Espinho possa facultar aos veraneantes todos aqueles atractivos que, aliados ao muito que «naturalmente» tem para lhes oferecer, voltarão a catapultá-la para o topo das estâncias balneares portuguesas.

E, entretanto, muita devoção a S. Pedro e à Senhora da Ajuda, que nisto de turismo, parafraseando Vinicius de Moraes, beleza (leia-se clima) é fundamental.

MORADORES SATISFEITOS ...MAS NÃO TOTALMENTE

RUA 43: «HOJE HÁ ALI QUALIDADE DE VIDA!»

Moradores da Rua 43 (troço abaixo do caminho-de-ferro) fizeram-nos chegar um documento que serve de «agradecimento público à Câmara Municipal de Espinho, concretamente nas pessoas dos senhores vereadores José Fonseca e Rolando de Sousa, por tudo quanto têm feito no sentido de melhorarem aquela zona tão esquecida e dantes tão degradada.»

Os subscritores do documento dizem que «hoje há ali mais e apetecida qualidade de vida. Vê-se».

«Aproveitamos este louvor — dizem os subscritores — para incentivar ainda mais a excelentíssima Câmara a promover aquela zona tão próxima da praia. Assim, lembramos que existem lá quatro famílias a viverem em barracos sem as mínimas condições. E tal espectáculo degradante

num Portugal Europeu choca por demais o turista que nos visita. Péssima imagem o acompanhar na retina ou na foto que não dispensa. Dentro do possível, gostaríamos que este caso não fosse parar à vala comum do esquecimento.»

E prosseguem:

«Seria de louvar a implantação no local de sanitários públicos para que não se repetissem cenas como estas: adultos utilizando espaços atrás de carros estacionados como se fossem quartos de banho.»

Os autores do documento crêem que «fácil seria alisar as dunas que encobrem e acumulam lixo, dando lugar a agradável parque de estacionamento».

Finalmente, «os moradores gostariam de ver a zona mais vigiada».

«Os Bombeiros Voluntários de Espinho possuem hoje, como ontem e espero por todo o sempre, bombeiros com o espírito de humanitarismo silencioso, capacidade de servir e amar o próximo sem distinção. Homens que se entregaram e entregam com humildade e sem vaidade ao ideal de socorrer nos momentos de aflição a tudo e a todos sem olhar a quem e sem nada esperar em troca» — disse o comandante dos Bombeiros Voluntários de Espinho, Alberto Faustino, durante a sessão solene das comemorações do 92.º aniversário daquela associação humanitária.

O programa das comemorações abriu às 9 horas com o hastear das bandeiras nacional e da associação. Seguiu-se-lhe a sessão solene, durante a qual, para além de Alberto Faustino, usaria da palavra o presidente da Assembleia Geral, dr. Manuel Soares Mota. As comemorações prosseguiram com uma missa na Igreja Matriz de Espinho, por alma dos directores, sócios e bombeiros falecidos. O programa terminou com uma romagem ao Cemitério Municipal, onde Alberto Faustino, mais uma vez usou da palavra, desta feita para apelar à «consciência do glorioso passado dos corpos de bombeiros voluntários Espinhenses».

Espinho» para que esta «sirva de estímulo para o futuro, que todos saibam pôr em comum, o seu amor ao próximo» por forma a que as duas corporações sejam uma só na construção desse mesmo futuro.

Ainda durante a sessão solene, Alberto Faustino pediu ajuda porque os bombeiros querem «estar ao nível da cidade e gentes que servem».

No prosseguimento da sua oratória o comandante dos voluntários de Espinho manifestou a sua preocupação quanto ao futuro daquela corporação de bombeiros uma vez que Alberto Faustino não pode assegurar por muito tempo o cargo de Comandante; está no final de uma carreira que dura há 50 anos. Cinquenta anos ao serviço da comunidade da qual espera um sucessor a tempo de o preparar para o cargo a ocupar. A este respeito o comandante Faustino diria: «A quem me vier substituir desejava não lhe deixar tanta responsabilidade (refiro-me à falta de material) porque tenho a alegria de fazer a entrega de bons homens. E para terminar pôs-se 24 horas à disposição das entidades da terra para o caso de estas «entenderem, por bem, conversarem comigo sobre a maneira de dotar Espinho com valores de socorro e saúde».

TABACO E SAÚDE EM CONFERÊNCIA

É já amanhã, sexta-feira, à noite, que o Dr. Jaime Milheiro profere, no hotel «PraiaGolfe», uma conferência sobre tabagismo. Intitulada «O tabaco e a saúde», esta conferência é organizada pelo Lions Clube de Espinho.

O Dr. Jaime Milheiro é médico especialista de psiquiatria e psicanalista, sendo membro titular e didacta da Sociedade Portuguesa de Psicanálise e da Associação Psicanalítica Internacional. Foi assistente estrangeiro da Faculdade de Medicina de Paris, professor de psicanálise e saúde mental da Faculdade de Psicologia do Porto e professor do Instituto de Psicanálise em Lisboa.

Desempenhou, entre outros, os cargos de delegado da zona norte do Instituto de Assistência Psiquiátrica, director do hospital Magalhães Lemos, e presidente

do Colégio de especialidade de psiquiatria da Ordem dos Médicos.

Actualmente é director do Centro de Saúde Mental de Vila Nova de Gaia e membro da Comissão de Ensino de Psicanálise em Portugal. Tem numeroso trabalho científico publicado e em publicação.

EXPOSIÇÃO E NOITE DE ESPINHO

O Lions Clube de Espinho promove em 13, 14 e 15 de Novembro próximo uma exposição de quadros e gravuras do artista Manfred Reiter.

Entretanto, dia 26 deste mês, pelas 21.30 horas, o Lions Clube realiza uma reunião preparatória da Noite de Espinho com representantes de todas as colectividades aderentes.

«Defesa de Espinho» — 2898 — 22/10/87



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OVAR

ANÚNCIO

Pela Primeira Secção do Segundo Juízo da Comarca de Ovar e nos autos de Acção Ordinária com o n.º 50/87, que a autora Safina — Sociedade Industrial de Alcatifas, Lda., com Carlos A. Cortegaça, desta Comarca, move contra os réus Carvalho, esta réus de Sá e mulher, Argentina Odete Alvesinho, correm éditos de trinta dias; do Monte, Paramos, Espingarda e última publicação do anúncio, emitida da data da Carlos Alberto Gomes de Sá, casado, com última residência conhecida no País no Lugar acima indicado e actualmente ausente em parte incerta da Venezuela, para no prazo de vinte dias, findos os éditos, contestar, querendo, aquela acção, pelos fundamentos constantes da petição inicial, na qual aquela autora pede, em resumo, que aqueles réus sejam condenados a pagar-lhe a quantia de 1.294.803\$70, proveniente do fornecimento de diversos artigos entre os quais alcatifas, sob pena de, o não fazendo, se considerarem confessados os factos articulados por aquela autora, encontrando-se o duplicado daquela petição à ordem do Citando nesta Secretaria Judicial.

Ovar, 1 de Outubro de 1987

O Juiz de Direito,
José Avelino Rodrigues

O Escrivão de Direito,
António José de Almeida

EDP: A PIOR COISA?

O alerta foi dado aqui ao lado, no concelho de Gaia. Numa Assembleia de Freguesia de Vilar de Andorinho, o presidente do executivo da Junta disse com voz pesarosa: «A pior coisa que pode acontecer às freguesias é serem integradas na EDP.»

A justificação para tal afirmação foi simples. Desde que Vilar de Andorinho passou a contar com os serviços daquela empresa pública, nada mais se fez naquela freguesia. Disse Fernando Pinho, presidente da Junta:

«Há lâmpadas fundidas em candeeiros públicos que estão há meses para mudar. Já estamos fartos de chamar a atenção e a resposta é sempre a mesma. Receamos que qualquer dia, se houver uma avaria, estejamos meses e meses à espera da solução».

Desabafo simples, talvez repetido naquele sábado à noite, numa freguesia a dois passos de Espinho. Desabafo que não passou despercebido à jornalista e, por isso, aqui o transcreveu. Desabafo que deve ser motivo de reflexão para os autarcas espinhenses. Antes «que cases (com a EDP) vê o que fazes...» — M.F.

DEFESA
«ESPINHO

VENDE-SE
NA
PAPELARIA
E LIVRARIA
«JOVIAL»
(RUA 23)

SPORTING CLUBE DE ESPINHO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

6.ª-FEIRA, 23/10/1987, ÀS 21.30 HORAS
NO SALÃO PAROQUIAL DE ESPINHO

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º — Permuta de terrenos com o Oporto Golfe Clube para a construção do campo de treinos do Sporting Clube de Espinho;
- 2.º — Construção da bancada a nascente no Estádio da Avenida;
- 3.º — Outros assuntos de eventual interesse para o clube.

Espinho, 3 de Outubro de 1987

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
Dr. José Manuel Afonso Gomes de Almeida

CONVITE

De 24/Out. a 1 Nov./87

A PAPELARIA ATLÂNTICO NORTE, LDA.
(Espinho), tem o prazer de convidar os srs. Industriais e Comerciantes desta região para visitarem o stand n.º 216 (pavilhão 2) no certame **ESCRITÓRIO/87**, que se realiza de 24 de Outubro a 1 de Novembro próximo, na Exponor, em Leça da Palmeira, onde poderão apreciar os últimos modelos de Móveis p/ Escritório (**RALL**) e Fotocopiadoras (**DEVELOP**) além da nova «**RE-DE**» para interligar vários computadores **AMSTRAD**.

Se o desejar solicite, por escrito, convite para acesso gratuito à exposição.

Fotocopiadoras **DEVELOP**
Computadores e Impressoras **AMSTRAD**
Máquinas Escrever **REGIS**
Máquinas Calcular **MBO**
Registadoras **GENERAL e GOLD**
Móveis p/ Escritório e Secretárias
«Open Space» **RALL**
Relógios Ponto **AMANO**
Balanças Electrónicas **METO**
Retroprojectores **3M**
Estiradores e material **MOLIN**
Diskettes, papel e cassetes p/ computadores e máquinas de escrever
Produtos (tonners e developers) p/ fotocopiadoras.
Bengaleiros, cinzeiros, candeeiros, vestiários, arquivos, ficheiros, armários, estantes e mobiliário clínico. Artigos de Papelaria.



Sociedade
de Investimentos Turísticos
da Costa Verde, S.A.

Sede Social: Rua 19, N.º 85 - 4500 ESPINHO

CAPITAL SOCIAL: 1.960.000.000\$00

Matrícula n.º 39 da Conservatória do Registo Comercial de Espinho
Pessoa Colectiva n.º 500272484

AVISO

SUBSTITUIÇÃO DE TÍTULOS

Em execução da deliberação tomada em Assembleia Geral realizada no passado dia 30 de Março de 1987, através da qual se procedeu ao aumento do Capital Social por incorporação de reservas, com a emissão de novas acções, estarão estas prontas a ser distribuídas pelos accionistas nos termos da mesma deliberação.

Para o efeito, avisam-se os accionistas da Solverde que poderão, a partir do próximo dia 28 de Outubro de 1987, proceder ao levantamento dos novos títulos, nas condições seguintes:

- Nos termos em que foi deliberado o Aumento de Capital, serão atribuídas 20 acções por cada uma das anteriores;
- Os títulos a atribuir terão em conta as preferências manifestadas oportunamente pelos accionistas;
- Os accionistas deverão fazer-se acompanhar dos títulos de que são titulares, para substituição, bem como do respectivo cartão de contribuinte;
- As novas acções terão a natureza das anteriores, e as acções ao portador serão, ou não, objecto de registo consoante a situação em que se encontrem as anteriores.

Espinho, 13 de Outubro de 1987

«SOLVERDE»

Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, S.A.
A Administração,

Eng.º Hélder Ribeiro de Sá
José Luis Rodrigues Augusto



- JANTAR CONCERTO E ESPECTACULO
- BOITE COM ESPECTACULO
- SALAS DE JOGO, BANCADO, SLOTS e BINGO ao nível das melhores da Europa
- CINEMA e CAFETERIA

EMPES



CASINO
SOLVERDE
ESPINHO

GALERIA DE ARTE
EXPOSIÇÕES PERMANENTES

«DEFESA DE ESPINHO»

VENDE-SE NA PAPELARIA
E LIVRARIA «JOVIAL» (RUA 23)

CASA NOVELO

DEPÓSITO DE LÃS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
APRECIE N/ QUALIDADE
E PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

DESCONTOS ESPECIAIS PARA TRICOTADEIRAS

LOJA E ARMAZÉM:

ESPINHO - RUA 18, N.º 584 - TELEF. 722303

ESMORIZ - AV. DA PRAIA (Edifício Rossio) - LOJA 24
TELEF. 71327

SEJA MAIS UM CLIENTE DA **CASA NOVELO**

VENDE-SE

— O V A R —

— ÁREA DE 4.000 M² EM LOCAL PRIVILEGIADO NO «CENTRO» DA CIDADE, COM TRÊS FRENTES.

— INTERESSA PARA GRANDE CENTRO COMERCIAL, SUPERMERCADOS, EMPRESAS CONSTRUTORAS E ORGANIZAÇÕES BANCÁRIAS.

— Contactar pelos telefones 52015/7 de Ovar (56) para combinar visita ao local.

LUIZ MEGRE BEÇA & CA., LDA.

CORRETORES DE SEGUROS

(Inscritos no Instituto Nacional de Seguros)

ESPECIALIZADOS EM SEGUROS INDUSTRIAIS, INCÊNDIO E LUCROS CESSANTES

46 ANOS DE ACTIVIDADE SEGURADORA DE LUÍS MEGRE BEÇA

Avenida dos Aliados, 20-4.º - Telfs. 29908-29909-29900-23913-24092
Telegr. Oruges - Telex: 26838 Lumbe P. PORTO

CASINO SOLVERDE ESPINHO



Hoje, quinta-feira, às 24 h
ERA UMA VEZ NA AMÉRICA - M/16 anos
De 23 a 26
A MANHÃ SEGUINTE - M/16 anos
Sexta-feira, às 24 h
NAVIÓ FANTASMA - NAM/18 anos
Sábado, às 24 h
OS COMANDOS DA NOITE - M/16 anos
Domingo, às 11 h - Matinée Infantil
O FOGO E O GELO - Todos
De 27 a 29
AGENTE INVENCIVEL - M/12 anos

HÓQUEI EM CAMPO

Mais uma derrota somou a Académica de Espinho, no «Regional» do Porto. Desta vez foi o grupo Desportivo do Viso que no campo de Cassufas desfez o onze academista.

O resultado de 2 a 0 a favor da equipa do Porto, não deslustra de forma nenhuma o onze do Mocho, pois na primeira parte o jogo foi disputado taco-a-taco, só que a sorte adversa aos espinhenses quis que fossem os adversários a marcar um golo que só por mero acaso foi tocar nas malhas da baliza defendida por Beto.

Podemos até dizer que o autor do golo o fez sem querer.

Na segunda parte, os homens do Viso que, sem dúvida nenhuma, trocam bem a bola e são de facto superiores aos espinhenses, voltaram a ter a sorte de lhes ser dado a favor um «penalti» dando assim o segundo golo. Parece-nos que o árbitro improvisado, como já vem sendo hábito neste campeonato, julgou mal. Não queremos de forma alguma dizer que tenha sido tendencioso. Na certeza, porém, prejudicou a Académica que poderia muito bem chegar ao empate até aí. Depois tudo era difícil.

Alinharam: Beto, Vilas, Justino (A. Mendes) Alex, Beto, Tino, Vieira, (Silveira) Miro, J. Mendes, Armando, Magano.

Foi também no campo de Cassufas que a reserva da Académica, ao defrontar também o Viso, foi derrotada, tal como a semana passada por 4-0. Continua-se a procurar dar aos jovens a oportunidade de poderem para o ano mais experientes, porque o hóquei em campo exige muito treino.

Alinharam: Sancebas, Dias, Cruz, Meneses, Abílio, (Catirino), Rocha, César, Couto, J. Oliveira Vilas II e Beto. - A.M.

□ □ □

Resultados-honra - AAE-Viso, 0-2; reserva - AAE-Viso, 0-5.

Pontuações-honra - 1.º Viso, 5-14; 2.º Lousada, 5-13; 3.º F.C. Porto, 5-12; 4.º Canelas, 5-8; 5.º A. Espinho, 5-7; 6.º Vigorosa, 5-6.

RESERVAS - 1.º Viso, 2-5; 2.º Lamas e Lousada, 2-4; 4.º Ramaldense, 1-3; 5.º Sport, 1-2; 6.º A. Espinho, 2-2.

ELISA PEREIRA DE MATOS

(Professora Primária Aposentada)

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

Seu marido, filha, genro e netos vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral da saudosa extinta. Comunicam que a missa do 7.º dia será rezada segunda-feira, dia 26, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, desde já agradecendo a quem possa comparecer.



MARIA ARMINDA DE OLIVEIRA COELHO

MISSA DO 8.º ANIVERSÁRIO

Sua família vem, por este ÚNICO MEIO, participar a todas as pessoas amigas que manda celebrar missa por sua alma, no dia 24 de Outubro (sábado), pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.



EM INICIADOS

SP. ESPINHO, 3 FEIRENSE, 1

Jogo no Campo de Cassufas, em Anta. O Sporting de Espinho fez alinhar Carlos, Carlos Manuel, Rachão, Sérgio, Luís Flávio, Cardoso, Sousa, Flávio, Augusto e Adelinho Dias.

No termo da primeira parte: 1-0, golo de Cardoso, aos 22 minutos.

No final: 3-1, sendo os golos da segunda parte apontados por Augusto, aos 55 minutos, e Cardoso, aos 65 (de grande penalidade).

ATLETISMO EM OVAR

A edição 87 do Grande Prémio de Atletismo Cidade de Ovar realiza-se a 13 de Dezembro e é organizada pelo Vitória Clube da vizinha cidade.

Haverá provas nos seguintes escalões: iniciados/juvenis, 3 mil metros; meninas, mais de 13 anos, 3 mil; veteranos, 6 mil;

infantis/masculinos, 1500 metros; infantis/femininos, 1500 metros; juniores/seniores, 9 mil metros (provas indicadas pela ordem de realização).

O regulamento do Grande Prémio pode ser solicitado para a Rua Dr. José Falcão, 121 - 3880 Ovar, ou pelo telefone 056-54404.

PESSOAIS

Nascimentos - No dia 10, Sara, filha de Fernando Manuel Silva Correia e Ermelinda Ângela Lopes da Silva Correia, moradores na Rua 14, n.º 1329. No mesmo dia, Alexandra Raquel, filha de Bernardo Alfredo da Rocha Santos e Cloris Prata Tavares dos Santos, residentes na Rua 19 n.º 1491. No dia 11, Raquel, filha de António Domingos Francisco de Matos Coelho e Dora Maria da Conceição da Costa Pinto Matos Coelho. No dia 12, Ricardo Manuel, filho de Manuel de Oliveira e Silva e Rosa Correia da Rocha, da Corredoura, Paramos.

Casamentos - No dia 10, José António Pimenta de França, de 36 anos, e Maria de Fátima Santos Silva, de 30, no mosteiro de Grijó. No mesmo dia, Joaquim Francisco Alves Pereira, de 27 anos, e Maria Palmira Marquez Dominguez, de 24, na Igreja de Anta. Ainda no dia 10, José Manuel Silva Carvalho, de 27, e Helena Sá Pereira, de 28, na Igreja de Pramos. No dia 11, Luísa Dias da Rocha, de 24 anos, e Maria Idalina Marques Dias Magalhães, de 22, na Igreja de Espinho.

Falecimentos - No dia 10, Maria Rosa Mota, de 86 anos, solteira, moradora na Rua do Progresso, em Anta. No dia 11, Alberto Pinto, de 74 anos, viúvo, morador em Pedregais, Anta. No dia 15, João Boaventura de Oliveira de Sousa, de 28 anos, casado, que residia em Congosta, Anta.

ACADÉMICA QUEBRA INVENCIBILIDADE DO PORTO

Os juvenis de hóquei em patins da Académica de Espinho quebraram a invencibilidade do FC Porto

que já não perdia um jogo há dois anos e cujo «cinco» constitui a base da selecção nacional daquele escalão. De facto, os academistas cometeram a proeza de derrotar os «dragões» por 6-2.

Noutro jogo, derrotaram o Infante de Sagres por 3-2.

Em juniores, o adversário foi também o Infante de Sagres e a Académica ganhou por 6-3.

Em iniciados e infantis o Alfená foi o adversário; em ambos os casos a turma do Mocho averbou vitória, sendo de 12-2 em iniciados e de 10-0 em infantis.

GEU

O Grupo de Estudos do Universo (GEU) já tem pronto o seu noticiário científico n.º 3/87. Nele vários temas são abordados, a saber: uma pulsar recordista; Curso de Ciências no Espaço, a decorrer em 1988; o Aquecimento da Coroa Solar; será ainda um mistério? a «Lama» interestelar; a morte do cientista Michael Oventen; as novas imagens de Neptuno e ainda Deutério, Pó e estrelas jovens.

Os interessados em possuir este noticiário deverão solicitar ao Apartado 265 - 4503 Espinho Codex.

ACOLHIDO

ENTUSIASTICAMENTE

RANCHO JUVENIL EM GUIMARÃES

Na passada sexta-feira o Rancho Juvenil de Espinho deslocou-se à Pousada de Santa Marinha, em Guimarães, para abrilhantar uma noite gastronómica de peixe e marisco.

O grupo de Manuel Sansebas levou consigo duas vareiras, entre elas a conhecida Rosa Costa, que exemplificaram o típico pregão de Espinho.

No final, já de madrugada, as felicitações deram a entender que a exibição foi de inteiro agrado e quem deve ter ficado feliz por este acolhimento terá sido o presidente da nossa Câmara, dr. Gomes de Almeida, que também ali se encontrava presente.

«DIA DO IDOSO»

O Dia do Idoso realiza-se sábado, pelas 14.30, no Lar da Terceira Idade, em Pedregais. Trata-se de uma iniciativa de inteira organização e responsabilidade do Rancho Juvenil de Espinho.

O programa do Dia do Idoso consta de folclore e um acto de variedades, além da actuação do coral dos velhinhos do próprio lar, e irá decorrer entre as 14.30 e as 16.30. Isto porque, meia-hora mais tarde, haverá uma missa, nas instalações do lar, rezada pelo padre Moura.

CLASSIFICADOS

ADVOGADOS

FERREIRA DE CAMPOS/DULCE OLIVEIRA CAMPOS - Advogados, Rua 11, n.º 877 - Telef. 722210-720805 - Espinho.

J. A. MOREIRA DE SOUSA - ESCRITÓRIO: (E.N. 109) Rua Santa Cruz/Sul: Avenida 24 - ESPINHO. Residência: Souto, Silvalde - Espinho. Manhã e tarde, 2.ª e 4.ª feiras; Manhã, 5.ª feira. Todos os dias a partir das 17.30 h. Telef. 722022-722037.

BOA MESA

CASA MARRETA - Almoços, lanches e jantares. Especializada em arroz de marisco, lulas, enguias, caldeiradas, açorda de peixe e bons vinhos. Pedro da Silva Lopes, Rua 2, n.º 1356 - Telef. 720091 - 4500 ESPINHO - Reserve a sua mesa.

A VARINA - Almoços, jantares, petiscos. Aberto todos os dias. Rua 2, n.º 1269 - ESPINHO - Telef. 724630.

EMPREGOS

VENDEDORES - Precisam-se jovens, dinâmicos c/ experiência em móveis p/ escritório e equipamentos de fotocópiar, registar, calcular, e escrever, c/ carta de condução p/ as praças a Sul de Espinho até Aveiro. Carta detalhada ao Apartado 122 - 4502 Espinho Codex.

ENSINO

CURSOS PRÁTICOS - Dactilografia - Informática/Computadores - Inglês - Contabilidade. Externato Oliveira Martins - Telef. 722272.

VENDAS

VIVENDA - Com 300 m2 de área, mais arrumos de 70 m2 e quintal. Telef. 720325.

VENDEM-SE AUTOMÓVEIS - BMW 5.20 I - 1983 e Renault 18 GTS - 1981. Impecáveis. Preço à vista. Contactar telef. 720307.

«DEFESA DE ESPINHO»
A MAIOR AUDIÊNCIA

PRECISA-SE

EMPREGADO

DE 25 A 35 ANOS
COM SERVIÇO MILITAR CUMPRIDO.
Resposta a este jornal ao n.º 18750

ALUGA-SE CASA

COM 5 DIVISÕES
EM SILVALDE
Contactar telefone 722228

MAFALDA DE BASTOS ESTIMADO

AGRADECIMENTO

Sua filha e família vêm, por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral e na missa do 7.º dia da saudosa extinta ou que, por qualquer outro modo, lhes manifestaram o seu pesar.

CARLOS VALENTE LEAL

(Antigo Gerente da Caixa Geral de Depósitos de Espinho)
AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

Sua esposa, filha, genro, netos e mais família vêm, por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral do saudoso extinto. Comunicam que a missa do 7.º dia será rezada sábado, dia 24, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a quem possa comparecer.



DE JOVEM

PÁGINA ELABORADA POR ALUNOS DO EXTERNATO OLIVEIRA MARTINS

A MISTURA RÁCICA PODE SER BENÉFICA

O racismo é uma ideologia que defende a superioridade física, intelectual e moral de um grupo racial sobre outro. É a valorização de diferenças reais ou imaginárias, usadas pelo racista para justificar privilégios e opressão ou comportamentos discriminatórios.

Existe uma atitude pré-racista (reação natural e instintiva de estranheza frente a membros de outro grupo), um racismo propriamente dito (distanciando-nos dos outros, como que «excomungando-os») e um pós-racismo (violência, ressentimento, vingança e outras atitudes). Há um racismo dogmático ou doutrinal, sociológico (grupos que defendem os seus interesses) e psicológico (atitudes e comportamentos). Pode chamar-se racismo à discriminação dos adultos em confronto das crianças e dos jovens, do homem em relação à mulher, dos pais para com os filhos, dos sãos para com os deficientes, dos novos para com os velhos, dos ricos em confronto dos pobres, dos patrões para com os empregados, dos sábios para com os ignorantes, dos professores em relação aos alunos... e vice-versa. Porém, em sentido estrito, é a doutrina e prática política que considera a raça como pressuposto básico da civilização e do progresso, baseando-se no grupo sanguíneo ou na cor da pele. Na História, o branco oprimiu o preto. No futuro, pode dar-se o também o oprimido se gera.

Racista é não apenas o opressor mas também o oprimido se gera desejos de praticar vingança e discriminação quando assumir o poder.

Exemplos modernos de racismo foram os colonialismos (talvez o nosso fosse o menos racista), as guerras no Congo e no Biafra, as guerras israelo-árabes, as convulsões na Irlanda do Norte, o

«apartheid» da África do Sul, a prisão de americanos no Irão. O caso mais dramático e execrando de racismo recente foi o nazismo que provocou a segunda guerra mundial. Já no século passado Nietzsche ateia o fogo com a noção de «super-homem». Goebbels difunde as teorias e Hitler aplica-as, matando milhões de judeus, destruindo os ciganos, querendo aniquilar os polacos e todos os que não fossem de «raça pura» ariana. Tais absurdos são desmistificados pela ciência que explica fundamentalmente as raças pelas diversas condições geográficas e históricas. Não há raças puras, e a sua mistura foi muitas vezes benéfica para as civilizações, como no caso da cultura greco-latina que, por sua vez, assimilou os bárbaros mas a frustração pode levar à agressividade e à busca de bodes expiatórios.

Noné - 12.º ano

SOU MULHER SEM COMPLEXO

Há homens e mulheres, rapazes e raparigas: não haveria humanidade se assim não fosse. Essa determinação não dependeu da vontade dos pais, nem muito menos do indivíduo. Não pudemos escolher o próprio sexo. Temos de o aceitar e com ele nos identificar, acatando as leis caprichosas e incompreensíveis da Natureza.

Mas na China, por exemplo, ainda é desgraça nascer mulher. Entre nós não faltam expressões como «oxalá seja um rapaz!», «que raio de vida ser mulher!», «isso não são coisas de mulher!» Os judeus louvavam a Deus por não serem mulheres. Felizmente que hoje a

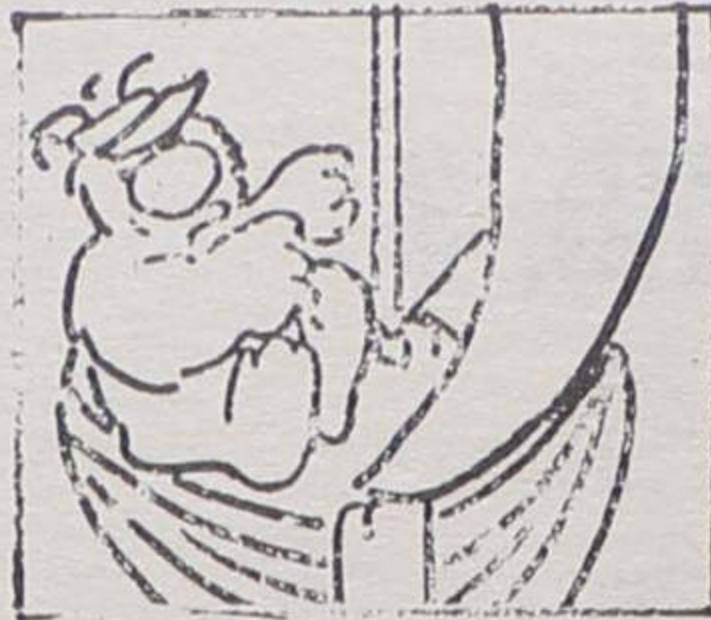
mulher atingiu, ao menos teoricamente, o mesmo estatuto do homem, depois da escravatura de tantos séculos.

Por toda a escravatura passada, a mulher sente ainda hoje complexos de inferioridade, mesmo nas nações evoluídas, mas ainda com muitos preconceitos «machistas». Ser mulher é ainda pretexto para exploração erótica e desvalorização social e profissional. Dai a atenção de muitas mulheres se masculinizarem (a verdadeira emancipação não significa isso). Porém, a maior parte aceita e gosta da sua feminilidade, realizando plenamente a sua vocação peculiar, do que resulta felicidade para a família e a sociedade. O certo é que, homem e mulher, dentro da igualdade es-

sencial da pessoa humana, são os dois tipos humanos diferenciados ou dois modos distintos e complementares de ser homem: pela sua anatomia bem diferenciados nos órgãos sexuais primários e nos caracteres secundários, pela biologia e fisiologia, pela psicologia ou modo de ser e reagir, pela missão específica a nível familiar e social. Portanto, cada um com a sua personalidade própria. Na complementaridade dos dois sexos, a todos os níveis, está a humanidade perfeita.

Estas duas grandes tonalidades de ser homem, para além da suma beleza que encerram, ordenam-se primordialmente ao amor e à procriação. O Homem nasceu de uma mulher - eis a minha satisfação!

Zeza



10
PORT.
I.V.A.

A Vela Desportiva teve a sua origem nos caixotinhos de sabão habilmente aproveitados pelo Optimist Club de Cleawater, fundado em 1948, cuja função era prestar assistência à comunidade, traumatizada pelo pós-guerra. Foi quando os associados perceberam que as crianças de 7 a 14 anos precisavam de alguma actividade para descarregar a energia, geralmente concentrada em perigosas corridas de carrinho de rodas nas ruas. Apareceu então um novo divertimento incentivado por Clark Mills; a regata a bordo de caixotes de sabão com uma vela adaptada. Surgiram, assim, os primeiros «Optimist», uma classe onde a maioria dos iatistas aprende a velejar.

TEORIA INDISPENSÁVEL AO VELEJADOR

Quem deseja iniciar-se na vela precisa ter conhecimentos básicos. Treinar é, sem dúvida, algo muito importante, mas conhecer o mecanismo de funcionamento de um barco e saber como maneja-lo correctamente, de acordo com o vento, tornam o desporto mais fácil e agradável. Com a ajuda das noções fundamentais adquiridas através da prática, os principiantes aprenderão a velejar mais rapidamente e com maior segurança.

DIÁLOGO E OBSERVAÇÃO PARA APRENDER

Velejar não é difícil. Haverá tempo e ocasião para o principiante se tornar um mestre no desporto. Inicialmente, este poderá pedir ajuda a um amigo velejador para armar o barco. Deve também prestar atenção e ajudar o mais que puder. Depois tentará fazer isso sozinho solicitando auxílio quando houver dúvidas. No contacto diário com o barco o principiante aprenderá a identificar correctamente as funções e as partes do barco. E, aos poucos, estará a agir como um autêntico marinheiro.

PRIMEIROS CONCEITOS SOBRE A VELA

As principais partes de um barco são conhecidas pelos seus nomes característicos: a parte da frente é a PROA, a parte de trás chama-se POPA, os lados são os BORDOS. O barco tem dois bordos e cada um recebe denominação diferente. Quando olhamos o barco de trás para a frente, isto é, da popa para a proa, o lado direito chama-se ESTIBORDO e o esquerdo BOMBORDO. Este é representado pelo vermelho, cor do coração.

MITA - 11.º ano

«A CHÁVENA DE UM PLANETA»

Numa linda manhã de Outono, Joana acordou muito cedo ao ouvir o barulho dum trovão muito forte que parecia correr em direcção a ela.

Levantou-se rapidamente e foi ver o que era.

O Sol já tinha nascido. Joana viu cair do céu uma chávena muito linda. Parecia uma mensagem.

Joana assustada foi para o seu quarto e com muito cuidado abriu o papel da chávena. Dizia assim:

«Querida amiga, queríamos pedir-te ajuda. Nós somos do planeta Chávena. Aqui está tudo muito doente por causa dumas construções do Dr. Chave-ninha junto do Jardim fronteiro à tua Câmara.

No fundo daquele jardim há um buraco, deita para lá a chávena e estarás aqui para veres as asneiras que se cometem na tua terra».

Saiu de casa a correr para o fundo do jardim.

Sim estava lá o buraco. Joana indecisa atirou a chávena.

No mesmo segundo estava no planeta.

— Que linda chávena dizia ela...

Mas de repente acordou. Tudo aquilo era um sonho!...

Zinha - 9.º ano



Desenho vencedor de um concurso pelo «Diário de Notícias» (caderno «Jovem»), da autoria de Jorge Figueira (de 23 anos, morador na Costa da Caparica)

DEFESA DE ESPINHO

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias
Propriedade da EMPES - Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.
matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Espinho, sob o n.º 59, fls. 30 do livro C-1
com o capital social realizado de 260 mil escudos
Redacção e Administração na Rua 26, n.º 601-2.º Esq. - Apartado 39 - 4501 ESPINHO Codex - Telefone 721525



Maquetagem da EMPES - Publicidade
Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto»
Tiragem média de 3.500 exemplares
Depósito Legal n.º 1604/83
Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

PORTE  PAGO

BIBLIOTECA DA CÂMARA MUNICIPAL ESPINHO
Rua 31 - 32 - Altos Do Ex-Comégio
de N.ª. Sr.ª. da Conceição
4500 ESPINHO